

REVISTA

# TRANSPARÊNCIA

PUBLICAÇÃO DO IBRACON – INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

ANO 9 Nº 35 R\$ 25,00

ESPECIAL

## 9ª Conferência do Ibracon

### PERFIL

A força de Ana Tércia Lopes Rodrigues, presidente do CRCRS

### MERCADO

Especialistas falam sobre a importância de incorporar a política de gestão de riscos à estratégia empresarial

### INDÚSTRIA 4.0

Em artigo exclusivo, o economista Daniel Augusto Motta discute perspectivas de um futuro mais disruptivo



**Tucunaré**, espécie da nossa  
Bacia Amazônica, é exuberante,  
persistente e guerreiro.

**FAÇA SUA ESCOLHA.**

Presente em 500 escritórios em 80 países.



 **55 21 2156-5800**

SEDE: Rio de Janeiro - RJ | São Paulo - SP | Recife - PE | Belo Horizonte - MG

[novosnegocios@bkr-lopismachado.com.br](mailto:novosnegocios@bkr-lopismachado.com.br) | [www.lopismachado.com](http://www.lopismachado.com)



# Um olhar para o futuro

**N**os dias 10 e 11 de junho, aconteceu a 9ª edição da Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon. Reunidos no Teatro Bradesco, em São Paulo, mais de 900 participantes puderam acompanhar palestras e debates sobre temas atuais e muito estimulantes.

Alguns dos assuntos abordados são diretamente ligados à profissão, como as novas demandas de trabalhos de asseguração, as atualizações das IFRS, as normas de auditoria e de ética e os desafios na aplicação da IFRS 16.

Outros são menos técnicos e mais universais, embora igualmente indispensáveis. O painel sobre *Cyber Security* e as palestras sobre Cenário econômico, ministrada por Marcos Lisboa, e Diversidade e democracia, apresentada por João Silvério Trevisan, enquadram-se nessa outra categoria. Seus conteúdos, embora muito diferentes na forma e na essência, apontam na mesma direção: o futuro é determinado pelas decisões presentes e, se não quisermos perder o nosso lugar na História, precisamos estar atentos e nos adequar a uma visão mais holística, que envolve desde disrupção tecnológica até política, macroeconomia e o reconhecimento de direitos cada vez mais abrangentes de cidadania.

O saldo essencial desses dois dias de mergulho em novos conhecimentos e abordagens pode ser conferido na reportagem de capa desta edição.

Ainda inspirados por tudo o que foi debatido durante a Conferência, trazemos nesta edição uma entrevista inédita com o escritor e ativista pelos direitos humanos João Silvério Trevisan. Irmão de Antoninho Marmo Trevisan, um dos mais importantes nomes da Contabilidade brasileira, João Silvério é reconhecido internacionalmente pela sua militância em prol dos excluídos.

Outra experiência pessoal e profissional de riqueza ímpar é apresentada na seção Perfil, na qual é descrita parte da trajetória da presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Ana Tércia Lopes Rodrigues.

Ainda nesta edição, trazemos uma matéria sobre gestão de riscos, em que oito especialistas discorrem sobre a importância crescente dessa ferramenta para todas as organizações, e um artigo inédito sobre Indústria 4.0. O texto, elaborado pelo economista Daniel Augusto Motta, estudioso do tema, aprofunda o conceito de biotecnologia e suas implicações no nosso presente e futuro.

Faça uma boa leitura e até o próximo número.

**Francisco Sant'Anna**  
PRESIDENTE DO IBRACON



Foto: Sérgio de Paula/Thaiane de Paula

# Nesta edição



# 14

## 9ª Conferência do Ibracon

Cobertura completa do evento, que reuniu mais de 900 participantes em São Paulo e teve inédita transmissão on-line



## Entrevista

João Silvério Trevisan, a voz da diversidade

# 6

## Mercado

Especialistas comentam a importância de incorporar o gerenciamento de risco à estratégia empresarial



10

## Homenagem

Eduardo Pocetti é laureado Contabilista Emérito pelo Sindcont-SP



36

## Prêmio Transparência

Voltado para jornalistas e estudantes de Ciências Contábeis, o concurso abriu as inscrições para sua 9ª edição



38

## Artigo

O economista Daniel Augusto Motta, especialista em Indústria 4.0, discute os impactos das tecnologias disruptivas no mundo atual e nas perspectivas futuras



40

## Perfil

Ana Tércia Lopes Rodrigues, presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul: uma vida intensa e a certeza de ter feito as escolhas certas



44



# A inclusão ainda não é uma realidade no Brasil

Um bate-papo sobre diversidade com o escritor, jornalista, tradutor, diretor de cinema, dramaturgo, roteirista e ativista pelos direitos humanos João Silvério Trevisan

**D**iscutir a diversidade significa compreender a sociedade em que vivemos e entender que ela é o ambiente no qual serão desenvolvidas as estratégias de negócios, definidos os novos produtos e elaborados os planejamentos relativos a recursos humanos, *marketing*, comunicação etc.

Estas e outras análises são feitas pelo escritor, jornalista, tradutor, diretor de cinema, dramaturgo e roteirista João Silvério Trevisan, 74 anos de idade e quase 60 de produção artística e textual.

Autor de literatura ficcional, ensaística e infanto-juvenil, com 12 livros publicados, entre ensaios, romances e contos, João Silvério coleciona prêmios nacionais e internacionais. Dentre outras láureas, ganhou três vezes o Jabuti, um dos mais reputados prêmios literários do Brasil, e também três vezes o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA).

Homossexual assumido, é ativista pelos direitos humanos e costuma ter seu nome associado à defesa da causa LGBTI+ (sigla de Lésbicas, Bissexuais, Gays, Travestis,

Transexuais e pessoas Intersexo), da qual foi uma das vozes pioneiras no Brasil. “Mas não é apenas na questão da homossexualidade que me empenho em atuar”, ressalta. “Meu engajamento também se estende à defesa dos negros, das mulheres, das pessoas com deficiência – enfim, a todos aqueles que estão colocados à margem da sociedade”, diz.

Na década de 1970, foi co-fundador do Somos, primeiro Grupo de Afirmação Homossexual do Brasil, e do jornal *Lampião da Esquina*, primeira publicação voltada para a comunidade homossexual brasileira. Paulista nascido em Rio Bonito, ex-seminarista e irmão mais velho de Antoninho Marmo Trevisan, um dos principais nomes da Contabilidade no Brasil, João Silvério fala, a seguir, dos desafios da inclusão no século 21.

**RT** – O Sr. foi um dos painelistas da 9ª Conferência do Ibracon, realizada em junho deste ano. Como viu essa participação?

**JST** – Eu fui convidado pelo Ibracon por conta da minha experiência e do meu histórico na área de diversidade e direitos humanos,



**O NORMAL INSTITUCIONALIZADO É HETEROSSEXUAL E QUEM NÃO SE ENQUADRAR NELE FICARÁ À MARGEM. UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA DEVE INCLUIR TODOS OS CIDADÃOS E CIDADÃS QUE FAZEM PARTE DELA, E NÃO SOMENTE BENEFICIAR AQUELES QUE SE ENQUADRAM NO PADRÃO PREVALENTE**

Fotos: Alexandre Machado

especialmente na área LGBTI+. Este é um assunto com o qual venho trabalhando há bastante tempo. Escrevi a pesquisa mais abrangente sobre a história das homossexualidades no Brasil (o estudo *Devassos no Paraíso - A homossexualidade no Brasil, da Colônia à atualidade*, atualmente na quarta edição) e fui um dos iniciadores do movimento pelos direitos LGBTI+ no País. Sempre me preocupei com a questão da diversidade em vários setores da população (índios, deficientes, mulheres, negros). Enfim, com os grupos que se veem às margens. Foi sobre a diversidade desses grupos e a importância de sua inclusão que falei na Conferência.

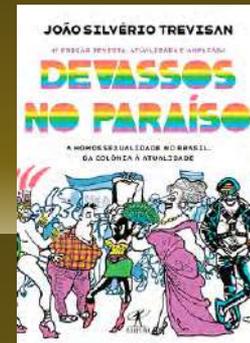
**RT** – Em que sentido o Sr. considera que os grupos mencionados estão à margem da sociedade?

**JST** – No Brasil, não vivemos uma realidade de inclusão suficientemente profunda. Diversas parcelas da população, e até populações inteiras, ficaram invisíveis durante muito tempo. Isso é perceptível de muitas formas e em várias áreas. Um exemplo: até hoje, não existe

real equiparação salarial entre homens e mulheres. Pessoas com as mesmas habilidades, desempenhando funções idênticas e trabalhando na mesma empresa, recebem salários diferentes – sempre com desvantagem para o gênero feminino. E, se recuarmos algumas décadas no tempo, veremos o quanto as mulheres lutaram para poder votar ou usar uma saia um pouco mais curta. Foram inúmeras as batalhas suadas, desgastantes, enfrentadas por mais da metade da sociedade. No caso dos negros, as discriminações históricas são ainda mais contundentes. Há um passado escravagista que nos legou a herança do racismo instaurado em todos os setores da sociedade brasileira, a ponto de ter sido necessário criar uma lei específica para punir severamente as práticas racistas.

**RT** – E no caso da população LGBTI+?

**JST** – A situação é especialmente complicada porque, além de não existirem leis específicas que punam a discriminação contra essas pessoas, a invisibilidade é muitas vezes autoinfligida. O preconceito é tão pesado que,





ao descobrir-se lésbica, por exemplo, uma adolescente tende a excluir-se dos grupos, da convivência. A homofobia é internalizada e acaba sendo incorporada pelas próprias vítimas. Muitas vezes, elas alegam que escondem sua homossexualidade por entenderem que se trata de algo que pertence ao âmbito da sua intimidade. Mas, quase sempre, trata-se apenas de um desejo de se preservar, de se esconder. Daí sequer termos uma ideia estatisticamente clara da população LGBTI+ no país. Esse mecanismo discriminatório é perverso porque pretende que determinados tipos de sexualidade sejam social e culturalmente inviabilizados. Infelizmente, é ainda muito recente a batalha pelo reconhecimento de que LGBTI+s simplesmente têm direito de serem quem são.

**RT** – Então a questão da inclusão é muito ampla e abrangente?

**JST** – Sim, é. Todas as áreas que eu mencionei e muitas outras padecem com a exclusão, sempre que as pessoas não se moldam à normatividade social. Por exemplo: o normal institucionalizado é heterossexual e quem não se enquadrar nele ficará à margem. Uma sociedade democrática deve incluir todos os cidadãos e cidadãs que fazem parte dela, e não somente beneficiar aqueles que se enquadram no padrão prevalente. A existência da democracia pressupõe a diversidade, porque isso é inerente a ela. É desejável que a sociedade vivencie um aprimoramento permanente, para que haja uma inclusão de forma plural e generalizada.

**RT** – E as empresas devem estar atentas a esse fato?

**JST** – Sim. As empresas mais antenadas já têm uma consciência clara da sua responsabilidade social, porque sabem que dependem de todos e são feitas para todos. Quem tem uma atividade empresarial em uma sociedade democrática está umbilicalmente ligado à diversidade, interagindo com clientes e consumidores de todas as cores, origens, raças, culturas, sexualidades. O mesmo se



aplica aos talentos que podem compor as equipes de funcionários e, por motivos escusos, são aliados dessa possibilidade. Discutir a diversidade também significa discutir oportunidades de negócios. A diversidade é fundamental porque soma forças, sempre. E isso só pode ser bom. ✓

# ASD Circularização Web

Nova plataforma Web para confirmações eletrônicas

Novos desafios.  
Novas soluções.

[www.asdaudit.com.br](http://www.asdaudit.com.br)

Agilidade  
Controle  
Confidencialidade  
Segurança

*Todas as suas confirmações em uma única plataforma segura.*

*A execução do envio e a confirmação da resposta estão a um só clique de distância.*

*Encriptação de todas as comunicações garantindo a confidencialidade e segurança do processo.*

*Cumprimento da Normativa Internacional sobre confirmações a terceiros (IFAC).*

Integração total com

**ASD Auditor**  
Software de Auditoria e Análise Financeira

[info@asdaudit.com.br](mailto:info@asdaudit.com.br)

(11) 4890-2374

**ASD** Auditing  
Software  
Distributor

Rua Padre Adelino, 2074, Cj 121,  
Bairro Quarta Parada, CEP 03303-000  
São Paulo-SP

ESPAÑA - PORTUGAL - BRASIL - AMÉRICA LATINA



# Gerenciar riscos é agregar valor

Oito especialistas analisam as necessidades atuais das empresas e constataam: a política de gestão de riscos, cada vez mais necessária e inadiável, deve estar incorporada à estratégia empresarial

**T**odo negócio traz riscos intrínsecos. Nos últimos anos, aos riscos já conhecidos somaram-se novos, como o vazamento de dados e o hackeamento de sistemas. Isto sem falar na necessidade, cada vez maior, de as empresas terem políticas efetivas de transparência, *compliance* e boas práticas ambientais.

Estes e outros pontos foram lembrados e ressaltados por todos os entrevistados desta matéria, que tem como objetivo discutir o que é gerenciamento de riscos, mostrar como implementá-lo e abordar sua crescente importância.

## CONCEITUAÇÃO

A definição clássica de risco, segundo Helcio Bueno, sócio de Consultoria em Mudanças Climáticas e Auditoria Interna da EY, é “aquilo que pode impedir uma organização de realizar suas estratégias e atingir seus objetivos”. Jerri Ribeiro, sócio da PwC Brasil e professor da Saint Paul Escola de Negócios, complementa: “riscos são eventos que poderiam afetar o retorno sobre investimento e até sua perenidade”.

“As empresas criam valor e tomam risco todo dia, com banco, máquina de cartão, compra e venda de insumos, contratação de pessoas, realização de obras”, enumera Luis Navarro, sócio-diretor de Gestão de Riscos da KPMG no Brasil. “Investir é tomar risco, só assim para criar valor”, ele acrescenta.

Gestão ou gerenciamento de riscos é, portanto, um trabalho de planejamento, que inclui mapear as vulnerabilidades e adotar



Helcio Bueno

Foto: Duda Bairros

medidas de minimização. “Mas esta não é uma ciência exata”, salienta Luciana Bacci, coordenadora da Comissão de Riscos do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). “O fundamental é que ela seja de tal modo incorporada que passe a fazer parte da cultura do negócio e integre-se aos processos de tomada de decisão, que todos os colaboradores sejam envolvidos, independentemente de cargo ou escalão, e que todos sejam treinados constantemente para se manterem atentos aos riscos existentes”, observa.

Alex Borges, sócio da Deloitte, destaca que “o processo de gerenciamento de risco deve ser contínuo e conduzido pela administração para melhor identificar, entender e responder aos riscos-chave prioritários, sejam estes estratégicos, financeiros, operacionais, cibernéticos ou referentes a leis e regulamentações”.

Toni Hebert, diretor de *Risk Advisory Service* da BDO, é taxativo: “uma empresa que não tenha, hoje, uma cultura de gerenciamento de riscos, está caminhando no escuro e é bem provável que fracasse”. Ele lembra que o mundo corporativo está repleto de exemplos de multinacionais que subestimaram as novas demandas do mercado e foram engolidas pela concorrência. “Por isso, o risco deve ser olhado de forma integrada”, ressalta. “O monitoramento deve ser abrangente, profundo e comunicado eficientemente aos parceiros e a todos os estratos da empresa. É preciso que haja especialistas aptos a captar esses eventuais riscos, sejam eles ambientais, de *compliance*, relativos à privacidade de dados ou o que for, e a traduzi-los em análises palpáveis para o Conselho de Administração”, afirma.

## REFERÊNCIA TÉCNICA

A relevância desse tema para as empresas de todos os portes e setores econômicos tem motivado, ao longo das últimas décadas, uma ampla sistematização de conceitos e definições. “Atualmente, a ISO 31000:2018

é a principal e mais atualizada referência técnica sobre gestão de riscos nas organizações, embora outras fontes e referências anteriores, como a Norma AS/NZS 4360:20042, continuam relevantes em função da sua clareza, abrangência e pragmatismo”, de-



Jerri Ribeiro

Foto: Piti Reali

clara Fábio Lacerda Carneiro, especialista em Economia do Setor Bancário pela FEA/USP, mestre em Finanças pela EAESP/FGV e pesquisador do Departamento de Relações Internacionais da Universidade de Harvard.

“Gestão de riscos não visa apenas à proteção, mas também à criação de valor. Dito de outra forma, estamos tratando de um conjunto de princípios, estruturas e processos que, quando implementados de forma apropriada, podem contribuir para melhorar o desempenho, encorajar a inovação e apoiar o alcance de objetivos da organização”, enfatiza.

Os entrevistados são unânimes na visão de que a gestão de riscos não pode ser dissociada do conceito mais abrangente de gestão da organização: “de forma prática e



Luis Navarro

Foto: Divulgação

objetiva, deve ter um processo muito robusto de aculturação da gestão, apadrinhamento do CEO e do Comitê de Auditoria, vínculo com a estratégia e métricas claras de gestão com a visão do apetite a risco”, elucida Borges.

Carneiro, da FEA/USP, reforça: “a gestão de riscos é parte essencial da gestão do negócio e precisa estar intrinsecamente conectada com as estruturas e processos de governança corporativa, além de totalmente incorporada aos demais processos de gestão a nível estratégico e operacional”.



Luciana Bacci

Foto: Carolina Ekman

#### TEMA EM FOCO

“As atividades de gerenciamento de riscos corporativos devem contribuir para a longevidade da organização e para que seus objetivos estatutários e estratégicos sejam alcançados”, avalia Valéria Café, diretora de Vocalização e Influência do IBGC. “Para que isso se torne possível,

é necessário que as organizações disponham de uma estrutura de gerenciamento de riscos e de governança corporativa, ainda que mínima em organizações menos maduras e de menor capacidade financeira”, acrescenta Luciana Bacci, também do IBGC. “Ou seja, as particularidades e os diferentes estágios de desenvolvimento de cada organização é que vão determinar seus caminhos na implementação dessas práticas. O que não se pode, porém, é ignorar que elas são cada vez mais indispensáveis”, conclui Luciana.

Jerry Ribeiro, da PwC Brasil, concorda, e explica que tem aumentado bastante o foco na questão de gerenciamento de riscos nas empresas. “Quanto mais se disseminam as novas tecnologias de comunicação e gestão de dados, mais surgem vulnerabilidades relacionadas a esses tópicos”, ele diz.



Foto: Divulgação

Alex Borges

“As empresas se cansaram de perder valor por não terem uma cultura de riscos”, afirma Luís Navarro, da KPMG no Brasil. “Muitas companhias já deixaram de ser bem precificadas por não enfrentarem boa gestão de risco e, portanto, terem maior probabilidade de não saber responder aos desafios que surgissem”.

Helcio Bueno, da EY, por sua vez, faz questão de enfatizar que os riscos nem sempre são negativos. “Podemos, com estratégia, transformá-los em oportunidades”, garante.

#### CONTEXTO GLOBAL

Na avaliação de Carneiro, da FEA/USP, a crise financeira global de 2008 mostrou que muitas empresas ainda não dispunham de



Foto: divulgação

Toni Hebert

processos adequados para gestão dos riscos financeiros. “Mesmo empresas grandes e tradicionais se viram em sérias dificuldades, àquela época, por não terem sido eficazes na identificação, mensuração e avaliação de riscos financeiros, especialmente os riscos de crédito e de mercado embutidos em produtos financeiros que não eram plenamente compreendidos pelas empresas tomadoras do risco”, ele analisa. “O interessante foi perceber que, em alguns casos, as estruturas técnicas até atuaram de forma satisfatória, mas houve falhas graves no processo de comunicação e compreensão do risco pela alta administração, fazendo com que as estruturas e processos de governança falhassem e colocassem em xeque a própria continuidade das organizações”, salienta.

Outro movimento importante, segundo o especialista, diz respeito ao avanço significativo do chamado risco de *compliance*. “Multas astronômicas, abalos reputacionais decorrentes de exposição negativa na mídia e processos judiciais onerosos são razões bastante fortes para que as organizações evitem se expor ao risco de descumprir normas legais e regulamentares, sejam elas relacionadas à proteção ao consumidor, a medidas anticorrupção, à proteção ao meio-ambiente ou à proteção de dados pessoais”, descreve Carneiro.

“Investidores, clientes e parceiros comerciais evitam associar seus nomes a empresas que não adotam práticas adequadas em relação ao meio ambiente ou que não empenham o zelo necessário para proteger os dados pessoais que coletam em suas rotinas operacionais”, ele esclarece. “Não se trata, portanto, apenas de um risco legal a ser gerido, mas também, e talvez principalmente,



Foto: divulgação

Valéria Café

de um risco reputacional relevante, que pode ter consequências muito concretas em termos de sustentabilidade do próprio negócio”.

Os entrevistados concordam que consultorias especializadas podem auxiliar as

organizações a implementar uma política de gestão de riscos. Em linhas gerais, porém, ela deve sempre começar com um planejamento minucioso, prosseguir com a identificação e compreensão dos riscos e culminar com a elaboração de estratégias de respostas. Todos ressaltam que as soluções para a

atuação sobre os riscos devem ser específicas e factíveis, e que o monitoramento não pode falhar. “É fundamental acompanhar o comportamento dos riscos e rediscuti-los sempre que necessário”, adiciona Tony Herbert. “Esses processos, embora complexos, agregam valor porque estão melhor preparados, vão sair na frente em mudanças de marketing, de mensagem subliminar e de abordagem. Ou seja, até em mínimas coisas, a empresa que faz sua lição de casa vai sobressair-se em relação às demais”, comenta o sócio da BDO. ✓



Foto: arquivo pessoal

Fábio Carneiro

## Linhas de defesa

O conceito de “linhas de defesa” é um dos pilares da política de gerenciamento de riscos. Aplicável a qualquer empresa, ele estabelece que:

A primeira linha de defesa é composta pela área de negócios/operacional. É formada por aqueles que efetivamente assumirão os riscos a partir de suas decisões e das operações que conduzem.

A segunda linha de defesa está vinculada às funções de *compliance* e de supervisão do risco. É independente das unidades de negócios e deve contar com especialistas, recursos e estrutura suficientes para desenvolver e controlar procedimentos e ferramentas de gestão de risco, consolidar métricas e reportar suas análises às instâncias que tratam da governança.

Por fim, a terceira linha de defesa corresponde à Auditoria Interna. Esta atua como provedora de asseguuração sobre a eficácia das estruturas e processos de gerenciamento de riscos da organização.



# Dois dias de pautas técnicas, temas sociais e novas tecnologias

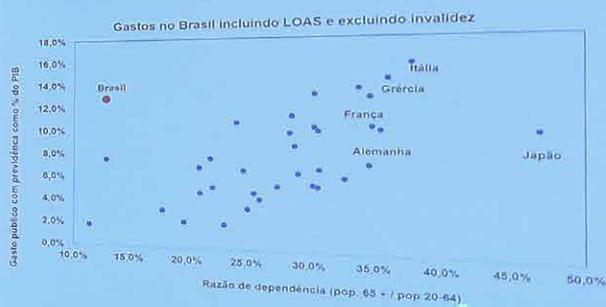
Com temas atuais e abrangentes, a 9ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon reuniu mais de 900 pessoas em dois dias de palestras, painéis e debates

Patrocínio:





## GASTO PÚBLICO COM PREVIDÊNCIA



Inspier

9ª CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE E AUDITORIA INDEPENDENTE

Patrocinador

IBRACON

Patrocinador

IBRACON

9ª CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE E AUDITORIA INDEPENDENTE

Patrocinador

IBRACON

Patrocinador

IBRACON



**N**os dias 10 e 11 de junho foi realizada, no Teatro Bradesco, em São Paulo, a 9ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon.

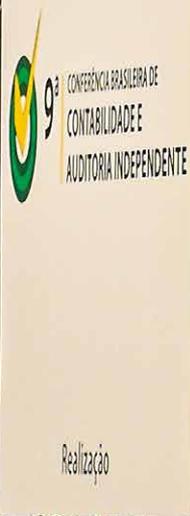
A abertura solene reuniu Francisco Sant'Anna, presidente do Ibracon; Zulmir Ivânio Breda, presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC); e Gustavo Gonzalez, diretor da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Francisco Sant'Anna

Em seu pronunciamento, o presidente do Ibracon Nacional, Francisco Sant'Anna, destacou a importância da Conferência e ressaltou que se trata de um evento “estratégico, pensado em cada detalhe para oferecer uma contribuição consistente e abordar as mudanças que afetam a nossa profissão”.

Sant'Anna afirmou que o Ibracon está cada vez mais empenhado em produzir, assimilar, promover, intercambiar e disseminar conhecimento: “Este é o grande objetivo de nossa Conferência

anual”, salientou. “Por isso eu gostaria, nessa abertura do evento, de dar uma informação relevante, também inserida na questão do conhecimento”, prosseguiu. “Há uma semana, assinamos um acordo de cooperação técnica com o Tribunal de Contas da União, o TCU, visando ao intercâmbio de experiências e tecnologias e à realização de atividades direcionadas ao desenvolvimento do capital humano, institucional e de gestão pública. É mais uma iniciativa congruente com os objetivos dessa Conferência”, concluiu.





## UNIÃO DE FORÇAS

Após o pronunciamento de Sant'Anna, o presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Zulmir Ivânio Breda, fez uma breve explanação sobre a relevância da Conferência: “este evento já faz parte do calendário da profissão contábil no Brasil”, ressaltou.

Breda também assinalou a relação harmônica entre o Ibracon e o CFC. “Esta é a prova de que a classe e as entidades estão unidas, trabalhando em prol do desenvolvimento da nossa profissão, do crescimento e da solução das dificuldades que enfrentamos no dia a dia”, disse.

Na sequência, o presidente do CFC enfatizou a crescente interação do Brasil com as entidades internacionais de Contabilidade e parabenizou Amaro Gomes, que encerrou, em julho, seu



Gustavo Machado Gonzalez



Zulmir Ivânio Breda

mandato no *Board* do International Accounting Standards Board (IASB): “Nossa região efetivamente ganhou voz e vez perante a esse importante organismo da nossa profissão em âmbito internacional, que emite as normas contábeis, as conhecidas IFRS”, declarou. “Como sucessor de Amaro Gomes, teremos também um colega de grande competência técnica, que certamente fará um trabalho brilhante: o nosso querido Tadeu Cendón, a quem eu também já cumprimento de antemão”, completou Breda.

Além de mencionar a importância de outras entidades e de seus respectivos quadros representativos, Breda compartilhou informações sobre trabalhos que estão sendo realizados pela International Federation of Accountants (IFAC). “Haverá mudanças de nomenclatura”, anunciou. “Também está em debate a criação de normas de auditoria específicas para empresas menos complexas”.

Breda encerrou sua participação enfatizando o cumprimento de uma promessa que ele disse ter feito na 8ª Conferência do Ibracon, realizada no ano passado. “Estamos elaborando o Cadastro Nacional de Auditores Independentes Pessoas Jurídicas. A minuta da resolução já passou por audiência pública e está em fase final de aprovação”, garantiu.

Gustavo Machado Gonzalez, diretor da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), fez o último pronunciamento da abertura solene. “O Ibracon exerce papel fundamental no desenvolvimento do mercado de capitais, especialmente pelo seu papel em processos importantes como o da convergência com as regras internacionais de contabilidade e a tradução das normas internacionais de auditoria emitidas pela IFAC”, declarou.

“O programa deste evento traz uma série de assuntos muito atuais e relevantes”, continuou o diretor da CVM. “Não me refiro apenas aos temas relacionados às nossas atividades, mas, também, a outras questões que precisam ser debatidas, compreendidas e analisadas, não só pelos profissionais de Contabilidade, mas por todo o mercado”, acrescentou.



Auani Cusma de Paula, Francisco Sant’Anna, Williams Meirelles, Graziela da Motta, Eduardo Pocetti e Amaro Gomes

## PRÊMIO TRANSPARÊNCIA

A cerimônia de premiação dos vencedores da 8ª edição do Prêmio Transparência Universitário e de Jornalismo teve início logo após a abertura solene.

O jornalista Auani Cusma de Paula; a estudante Graziela da Motta e o professor Williams Meirelles subiram ao palco para receber simbolicamente seus respectivos prêmios: uma viagem técnico-cultural a Londres, com duração de cinco dias, em setembro de 2019, acompanhados por membros do Ibracon.

Autor da reportagem “Agora, elas que colocam pressão”, publicada pela revista *LEC – Legal Ethics Compliance*, o jornalista Auani Cusma de Paula foi pela segunda vez o vencedor do Prêmio Transparência de Jornalismo. Ele também havia vencido a 6ª edição do Prêmio, em 2016.

Na categoria “Universitário”, a ganhadora foi Graziela da Motta, estudante da Universidade Luterana do Brasil, situada em Canoas (RS). Orientada pelo professor Williams Meirelles, ela

realizou o trabalho “Reconhecimento da Receita de Contratos com Clientes a partir da vigência da IFRS 15: percepções dos auditores independentes com relação à adoção da nova norma e os reflexos nas demonstrações financeiras, sob a ótica das divulgações”.

A cerimônia de premiação teve as participações do presidente do Conselho de Administração do Ibracon, Eduardo Pocetti; do presidente da Diretoria Nacional do Instituto, Francisco Sant’Anna; e de Amaro Gomes, membro do *Board* do International Accounting Standards Board (IASB), entidade apoiadora da iniciativa.

A Universidade Luterana do Brasil, onde Graziela é orientanda de Williams, recebeu cinco licenças do *e-book* “Normas IFRS – Ed. 2018”, como forma de incentivo ao aprimoramento do ensino, conforme prevê o Regulamento da premiação.

As inscrições para a 9ª edição do Prêmio foram abertas em agosto.

Mais informações em:

[www.ibracon.com.br/premiouniversitario](http://www.ibracon.com.br/premiouniversitario)  
e [www.ibracon.com.br/premiojornalismo](http://www.ibracon.com.br/premiojornalismo).



## CENÁRIO ECONÔMICO

A palestra “Cenário econômico”, ministrada pelo economista Marcos Lisboa, presidente do Insper, abordou não apenas o momento que o País atravessa, mas também o cenário mundial e o que precisaria ser feito para reingressarmos em um ciclo de recuperação e desenvolvimento.

Lisboa fez críticas enfáticas à política econômica dos últimos anos e observou que, embora tenhamos alcançado bons índices de crescimento na década passada, estes ficaram muito aquém do que poderiam ter sido: “nós aproveitamos pouco os anos 2000”, disse. “Nos primeiros dez anos do século, os países emergentes de fora da América Latina cresceram 127%. Os

Estados Unidos cresceram 48% e nós, somente 18%”, ressaltou.

Ele atribuiu o baixo crescimento do Brasil à nossa histórica falta de competitividade. “Gastamos muito com educação, mas gastamos mal”, ele alertou. “O brasileiro tem 25% da produtividade de um norte-americano e metade da produtividade média de um europeu”, prosseguiu o economista.

“O Brasil se degradou desde o início desta década, por decisões tomadas anos antes”, prosseguiu Lisboa. “Não crescemos porque não investimos em aprendizagem e infraestrutura, porque falta segurança institucional e porque criamos dificuldades para quem quer empreender”, enumerou.

Lisboa também criticou a superficialidade dos debates mais recentes sobre a dicotomia entre Estado e

iniciativa privada, economia liberal e economia intervencionista. “As coisas não são simplistas. O mercado precisa do Estado. Mas, de qual Estado?”, questionou, dando a entender que o papel estatal deveria restringir-se a estabelecer regras que delimitassem a extensão da liberdade dos contratos e fornecessem garantias.

“O liberalismo é uma forma sofisticada de intervir na economia, então, o debate não deve ser sobre a necessidade ou não de regular, mas sobre quais regras permitem o desenvolvimento suficiente do mercado”, acrescentou.

O enfraquecimento das agências reguladoras e uma estrutura tributária que ele descreveu como “disfuncional” foram apontados por Lisboa como fatores que atrapalham o País. “É negativo que o Brasil ‘inove’ justamente em





### O FIM DO DIPLOMA?

Em sua palestra e no debate que se seguiu, Marcos Lisboa despertou polêmica ao defender que algumas profissões – entre elas, a Contabilidade – funcionariam muito bem com certificações privadas, que atestassem a capacidade de o indivíduo desenvolver determinada atividade mesmo sem ter uma graduação específica.

De acordo com Lisboa, essa certificação funcionaria nos moldes

do Chartered Financial Analyst (CFA), certificação privada que atesta as competências em finanças.

“A Contabilidade é um instrumento analítico fundamental para gestão e controle dos negócios, além de retratar a saúde financeira das empresas para o mercado. Eu acredito que a Contabilidade deveria estar inserida em todos os cursos voltados à formação de executivos e gestores”, afirmou Lisboa.

#### Marcos Lisboa

questões onde seria mais interessante seguir o resto do mundo. Somos, por exemplo, o único país com imposto indireto cobrado na origem, o ICMS”, assinalou o economista. “Também gastamos demais: a despesa primária evoluiu de 11% do PIB em 1991 para 20% do PIB no momento atual. Os gastos públicos são essencialmente com salários e aposentadorias”, explicou.

Outro ponto atacado pelo economista foi a “tradição brasileira” de intervir para proteger empresas ultrapassadas. “Quando se faz isso, impede-se o surgimento de novos negócios”, enfatizou.

“Criamos legislação e aparatos tributários para dar sobrevida a negócios que não teriam chance em um ambiente competitivo”, constatou Lisboa.

Ao final da palestra, o presidente do Insper deixou uma mensagem de otimismo: “eu não estaria à frente de uma escola de Ensino Superior se não acreditasse no Brasil. Precisamos, porém, estimular a competição, investir em infraestrutura, reduzir distorções setoriais e simplificar as regras tributárias. Desse modo, poderemos tornar o Brasil mais amigável para quem pretende empreender”, concluiu.

### DEBATE SOBRE O CENÁRIO ECONÔMICO

Após a palestra de Marcos Lisboa, seguiu-se um debate moderado por Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração (CA) do Ibracon.

Além dele e do próprio palestrante, participaram também: Alexandre de Labetta, Marco Castro e Raul Corrêa da Silva, todos eles membros do CA.



Eduardo Pocetti

Pocetti iniciou a roda de discussões com a pergunta enviada por um dos participantes da Conferência, que questionava se estamos iniciando mais



Alexandre de Labetta



Raul Corrêa da Silva, Alexandre de Labetta, Eduardo Pocetti, Marco Castro e Marcos Lisboa

um ciclo de quatro anos perdidos. Lisboa respondeu que seria importante o governo concentrar esforços nos problemas mais importantes do País,



Marco Castro

como a aprovação da Reforma da Previdência e a melhora do ambiente de negócios.



Raul Corrêa da Silva

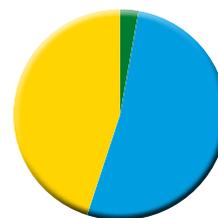
Ainda respondendo aos questionamentos da plateia, Lisboa garantiu que é possível o País retomar a trilha da normalidade, com crescimento entre 1,5% e 3% ao ano, mas dificilmente se tornará uma nação rica no curto prazo. “Perdemos o bônus demográfico e

nos tornamos um país que, mesmo jovem, gasta muito com previdência social – e que, ainda por cima, está envelhecendo rapidamente”, alertou.

**QUIZ REALIZADO DURANTE O PAINEL  
“DEBATE SOBRE O CENÁRIO ECONÔMICO”.**

**Moderador:** Eduardo Pocetti

**Pergunta:** Para o exercício da atividade de Auditoria Independente, nosso palestrante defende, como pré-requisito, uma certificação em vez de graduação em Ciências Contábeis. Qual é a sua opinião respeito?



**Resultado:**

■ 52% Discreto

■ 45% Concorde

■ 3% Não tenho opinião formada a respeito



## CYBER SECURITY

Em certo momento da abertura solene, ao comentar os assuntos que seriam discutidos ao longo da 9ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente, o presidente do Ibracon Nacional, Francisco Sant'Anna, observou: “as ameaças cibernéticas são crescentes, transcendem o universo dos *hackers* e tornam-se verdadeiras organizações criminosas, representando um risco concreto e de grande preocupação para todas as empresas e reguladores do mercado”.

As palavras de Sant'Anna foram confirmadas pelo teor da palestra que Maurício Minas, membro do Conselho de Administração do Bradesco, ministrou na abertura do Painel “*Cyber security – aplicação prática*”.

Um dos responsáveis pelos importantes saltos tecnológicos da instituição em que atua, incluindo a criação do Banco Next e de um laboratório para abrigar *startups* em São Paulo, Maurício Minas deu início à sua explanação exibindo notícias sobre episódios de hackeamento ocorridos em várias



Maurício Minas

partes do mundo. De acordo com ele, três fatores potencializam o risco de um *cyber attack*: a falta de atualização dos controles de segurança, que acarreta 25% dos casos; a falha humana, que pode ser intencional (dolosa) ou não-intencional e que gera 27% dos incidentes; e os ataques maliciosos, empreendidos por organizações criminosas. Estes respondem por 48% das ocorrências.

“O tipo mais simples de ataque cibernético é o hackerismo, que normalmente afeta um *site* ou as redes sociais de uma empresa”, informou Minas. “O segundo tipo de ataque é o crime cibernético em que ocorre monetização, ou seja, no qual os criminosos exigem algum tipo de resgate em dinheiro ou criptomoedas”, prosseguiu o painelistas.

Finalmente, o terceiro e mais grave tipo de crime cibernético é o



cyberterrorismo. “Em todos esses casos, o antídoto consiste no uso de inteligência, inclusive virtual, que permite identificar padrões”, salientou.

Minas deixou claro que não existe uma “bala de prata” para eliminar o risco de um ataque cibernético. “O ideal é deixar a menor quantidade possível de portas vulneráveis”, aconselhou. “Quando uma organização se propõe a desenvolver um produto, um serviço ou uma estratégia de negócio, a questão da segurança cibernética deve estar contemplada já nas etapas iniciais do projeto”, esclareceu.



Adriano Corrêa



Valdir Coscodai

O debate que se seguiu à palestra de Maurício Minas teve as presenças de Adriano Corrêa, representante do Ibracon e sócio de auditoria em firma de auditoria independente; e de Paulo



Maurício Minas, Adriano Corrêa, Valdir Coscodai e Paulo Carvalho

Carvalho, membro do Grupo de Trabalho (GT) Firmas de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) do Ibracon. Valdir Coscodai, diretor de Desenvolvimento Profissional do Ibracon, atuou como moderador.



Paulo Carvalho

### TABU NAS FIRMAS DE AUDITORIA?

Segundo Carvalho, o assunto de *cyber security* ainda não é priorizado e constitui um “tabu” em diversas firmas de auditoria. Ele alertou para a importância de saber o que responder ao cliente que se torne vítima de um crime desse tipo.

“É possível fazer desse limão uma limonada, transformando uma

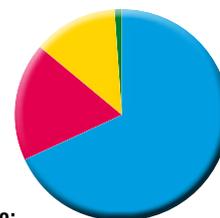
perspectiva adversa em oportunidade de negócios”, comentou. O painelista também defendeu que as firmas menores busquem parcerias com *startups* que possam prevenir esse tipo de risco.

Corrêa, por sua vez, listou os segmentos que mais sofrem ataques cibernéticos: “saúde, instituições financeiras e serviços de infraestrutura são muito afetados, sendo que os últimos podem ser alvos de cyberterroristas ou objetos de ataque de países em conflito”.

### QUIZ REALIZADO DURANTE O PAINEL “CYBER SECURITY: APLICAÇÃO PRÁTICA”.

**Moderador:** Valdir Coscodai

**Pergunta:** Na sua opinião, qual seria o principal risco cibernético ao qual a maioria das empresas está sujeita?



#### Resultado:

- 69% Risco de perda de dados (dados confidenciais e/ou estratégicos)
- 18% Risco reputacional ou de perda financeira
- 13% Risco para a operação dos diferentes negócios (sistemas) da empresa
- 1% Outros



Rogério Mota, Rogério Garcia, Marcel Rodrigues, Osvaldo Zanetti Favero Júnior

## IFRS 16 EM PAUTA

Encerrando o primeiro dia da 9ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon, foi apresentado o Painel “IFRS 16 – desafios na aplicação”.



Rogério Garcia

Rogério Garcia, diretor Técnico do Ibracon, atuou como moderador do debate, que teve as participações de Rogério Mota, coordenador da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT) do Ibracon; Marcel Rodrigues, diretor de Controladoria do Magazine Luiza; e

Osvaldo Zanetti Favero Júnior, analista de Normas Contábeis da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

O primeiro a fazer sua explanação foi Mota, que iniciou o painel afirmando: “o nome da IFRS 16, Gestão de Arrendamentos, quase foi alterado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), porque as novas regras contemplam alugueis, *leasing* e outras formas de contrato”, disse.

A IFRS 16 mudou a forma como as empresas devem identificar, mensurar, apresentar e divulgar arrendamentos. Antes, bastava que os arrendatários diferenciassem arrendamentos financeiros de arrendamentos operacionais no balanço patrimonial. No entanto, o IASB avaliou que o entendimento quanto aos ativos e passivos arrendados das empresas ficava confuso. Com a IFRS 16, tornou-se obrigatório identificar praticamente todos os contratos de arrendamento no balanço patrimonial, dividindo-os em ativos e passivos.

Dessa forma, com a IFRS, a definição de arrendamento passou a ser mais abrangente do que aquela que era estabelecida pela International Accounting Standards (IAS) 17.

Com base nessas premissas, Mota declarou que a IFRS 16 requer maior nível de julgamento da Administração do que o IAS 17, atualmente em vigor. “Agora, é preciso dedicar mais atenção à essência do contrato, seja ele referente a imóveis ou a equipamentos dos mais diversos, desde algo simples e rotineiro, como um bebedouro ou uma máquina de fazer fotocópias, até algo mais sofisticado, com o maquinário hospitalar, passando por equipamentos de informática (TI) e até plantas de projetos”, explicou.

“O arrendamento é definido como um contrato, ou parte de um contrato, que prevê o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um período de tempo em troca de uma contraprestação”, elucidou Mota.



Rogério Mota

### RESUMO DO QUE MUDOU

A IFRS 16, segundo Mota, estipulou um novo padrão para o registro dos contratos de arrendamento, sejam financeiros ou operacionais, nos balanços patrimoniais.

“Eliminou-se, por exemplo, a nomenclatura de contrato de *leasing* financeiro e *leasing* operacional”, disse. “A IFRS 16 e o CPC 06 (R-2) (da norma contábil brasileira) compreendem que todos os contratos de arrendamento terão que estar reportados no balanço



patrimonial por meio do registro do direito de uso daquele contrato do respectivo passivo (exceto nas isenções especificadas pela norma)”, esclareceu. “Anteriormente, as empresas faziam uma avaliação da essência econômica do contrato e o registravam conforme sua interpretação”.

Caso se tratasse, por exemplo, de uma compra financiada, o contrato era registrado como arrendamento financeiro. Desse modo, a empresa registrava um ativo sujeito a depreciação, em contrapartida ao passivo para pagamento. Se o contrato não fosse referente a uma compra financiada, era registrado como arrendamento operacional – portanto, sem registro no balanço patrimonial.

“O tratamento contábil de todos os arrendamentos será semelhante ao atual tratamento dado a arrendamentos financeiros”, resumiu Mota. “Desse modo, as novas regras impactam os indicadores financeiros, os custos

dos empréstimos, os bônus pagos etc. Também produzem efeitos fiscais e regulatórios e podem exigir a revisão de contratos já firmados”, ponderou.

“Com os novos padrões sendo efetivos para os períodos de reporte financeiro de 2019, a data de transição está se aproximando rapidamente e o cronograma para estar pronto é ambicioso”, alertou o palestrante. “Uma pesquisa realizada com 207 participantes de 21 países revelou que as organizações estão enfrentando uma ampla gama de desafios, incluindo a extração e coleta de dados, o planejamento de recursos e a coordenação com os diversos departamentos da empresa”, acrescentou Mota.

O coordenador da CNNT do Ibraccon abordou, ainda, os casos de isenção de reconhecimento – por exemplo, arrendamentos nos quais o ativo subjacente apresente um valor baixo quando novo – e falou sobre os estágios de implementação.



Marcel Rodrigues

### O CASE DO MAGAZINE LUIZA

Marcel Rodrigues, do Magazine Luiza, rede de lojas que contabilizou R\$ 18,7 bilhões de vendas totais em 2018 e mantém 954 unidades em todo o Brasil, descreveu o case de sua organização.

“A maior parte das nossas lojas é alugada”, informou Rodrigues. “Com a IFRS 16, muito do que era lançado como despesa operacional passou a



ser lançado como depreciação e juros”, observou. “Tivemos que mergulhar no sistema de contratos, entender o teor de cada um e a realidade de cada área”, explicou.

Segundo Rodrigues, a aplicação das novas diretrizes permitiu identificar, por exemplo, a existência de mais de 1.200 contratos referentes às locações das lojas, mais de 20 contratos relativos a dez centros de distribuição e cerca de dez contratos alusivos aos três escritórios da companhia. Ele informou que o número de contratos é maior do que a quantidade de imóveis porque, em alguns casos, há mais de um proprietário.



Osvaldo Zanetti Favero Júnior

### ALINHAMENTO TEÓRICO E CONCEITUAL

Osvaldo Zanetti Favero Júnior, da CVM, comentou que não se sentia tão “confortável” em discutir a aplicação da norma porque não a opera no dia a dia. “De qualquer forma, as IFRS 15 e 16 me agradam muito pelo elevado alinhamento teórico e conceitual que trazem entre a contabilidade e a realidade das empresas”, declarou.

Zanetti teceu considerações sobre os limites inerentes ao uso de quaisquer ativos: “mesmo a posse plena pressupõe alguns limites estabelecidos por contrato social. É por isso que o dono de uma fazenda, por exemplo, não pode suprimir a mata ciliar.

A fazenda é dele, mas isso não significa que não esteja sujeito a certos limites”. E concluiu: “daí a importância de compreender profundamente as características conceituais e econômicas de cada contrato”.

Ao final do Painel, Rogerio Garcia atuou como mediador das perguntas enviadas aos palestrantes.

#### QUIZ REALIZADO DURANTE O PAINEL “IFRS 16 – DESAFIOS NA APLICAÇÃO”

**Moderador:** Rogerio Garcia

**Pergunta:** Em sua visão, qual tem sido o maior desafio prático para a adoção da Norma IFRS 16 – Operações de Arrendamento Mercantil?



**Resultado:**

- 44% Taxa de desconto
- 32% Inventário de contratos
- 12% Não tenho experiência prática com a norma
- 11% Prazo do arrendamento
- 1% Nenhum tema foi considerado desafiador

### ATUALIDADES DAS IFRS

Amaro Gomes, membro do *Board* do IASB, abriu o segundo dia da 9ª Conferência do Ibracon com a apresentação “Atualização Técnica IASB”. Na ocasião,



Amaro Gomes

ele falou sobre os principais projetos em andamento: “estamos discutindo novas normas relativas a demonstrações financeiras primárias, ágio e redução ao valor recuperável (*impairment*), combinação de negócios sob controle comum, revisão de notas explicativas, atividades com preços regulados, dentre outros assuntos”.



Idésio Coelho



Tadeu Cendón

“Convivemos com o desafio de acompanhar as demandas de uma sociedade cada vez mais dinâmica e complexa, e de contemplar esses aspectos nas novas normas contábeis”, afirmou Idésio Coelho, vice-presidente Técnico do CFC. Ele e Tadeu Cendón, recém-nomeado membro do *Board* do IASB, participaram do Painel, que teve a moderação de Francisco Reis, diretor de Administração e Finanças do Ibracon.



Agio e Redução ao Valor Recup projeto	
✓ O Conselho decidiu, em caráter experimental, estabelecer abordar problemas inter-relacionados, estabelecidos os seguintes:	
Objetivo A	Identificar as divulgações para que os investimentos sejam justificados dada pela administração p... se o desempenho pós-aquisição da cor... expectativas estabelecidas na data de...
Objetivo B	Simplificar a contabilização do agio, defini... permitir uma abordagem baseada ape... determinar quando é necessário o test... e/ou... adotar novamente a amortização de...
Objetivo C	Animar o cálculo do valor em uso, def... iscaar com a proibição de incluir no fl... melhorias no ativo; e... permitir o uso de dados após os impo...

Em relação às demonstrações contábeis primárias, Gomes falou sobre o que pode ser considerado como Medidas de Desempenho da Administração (MPMs) e destacou mudanças no cenário que justificam a necessidade de se fazer atualizações e revisões. Como exemplo, ele mencionou o *goodwill*: “cresce, cada vez mais, a importância dos recursos que dão valor à empresa, mas não são reconhecidos contabilmente”, observou.

Na segunda metade da palestra, ele fez uma série de observações pessoais relativas à implementação das IFRS 9, 15 e 16.

“A IFRS 9 exerceu impacto significativo sobre as instituições financeiras”, afirmou. Sobre a IFRS 15, Gomes apontou as alterações significativas em

receitas no momento da implementação, limitadas a alguns setores e empresas. Ponderou, no entanto, que o impacto depende muito das práticas contábeis passadas e da complexidade dos contratos no negócio. “As informações sobre obrigações de desempenho, julgamentos e estimativas, saldos de contratos e desagregação afetam todos os setores”, salientou.

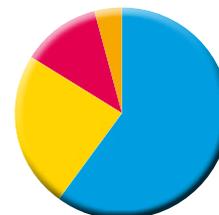
Em relação à IFRS 16, Gomes destacou seu impacto sobre empresas que possuem importantes carteiras de arrendamento operacional, tais como varejistas e companhias aéreas, de viagem e lazer, e os negócios na área de petróleo e gás. “Vejo efeito positivo sobre a revisão de contratos, especialmente os de longo prazo, anteriormente classificados como de serviços

(contratos onerosos). Já os contratos expostos a variação cambial podem gerar significativa volatilidade, especialmente na América Latina”, concluiu.

#### QUIZ REALIZADO DURANTE O PAINEL “ATUALIDADES DAS IFRS”.

**Moderador:** Francisco Reis

**Pergunta:** Quando você procura se inteirar de uma norma nova?



#### Resultado:

- 60% Quando da emissão da norma
- 24% Na fase de minuta (*Exposure Draft*)
- 12% No ano de adoção
- 4% Na fase de pesquisa

## RECONHECIMENTO E HOMENAGENS



Eduardo Pocetti, Amaro Gomes, Francisco Reis, Idésio Coelho, Tadeu Cendón e Francisco Sant'Anna



Francisco Reis

Reis enalteceu a passagem de Amaro Gomes pelo IASB: “suas contribuições foram fundamentais”, observou. Em seguida, ele cumprimentou o substituto, Cendón, pelo desafio que o aguarda e o convidou a falar sobre o plano de trabalho da instituição.

“Temos 29 projetos em andamento, sendo 17 de manutenção, oito de pesquisa, três de definição de padrões e uma revisão do processo de emissão de uma nova norma ou de interpretação”, informou Cendón. Ele acrescentou que os projetos prioritários

referem-se a combinações de negócios entre empresas sob controle comum, *macro hedge* (*Dynamic Risk Management*), instrumentos financeiros com características de patrimônio, *goodwill* e *impairment*, demonstrações financeiras primárias, princípios de divulgação e concessões (*rate-regulated activities*).

“Queremos engajar a todos no Brasil”, salientou Cendón. “O ideal é que as firmas e a academia participem ativamente das discussões. Quero que vocês me ajudem”, afirmou.



Amaro Gomes é homenageado pelo Ibracon e pelo Glenif



Homenagem a Tadeu Cendón

Ao final do Painel, depois que os participantes responderam às questões enviadas pela audiência, o presidente do Conselho de Administração do Ibracon e presidente do Grupo Latinoamericano de Emisores de Normas de Información Financiera (Glenif), Eduardo Pocetti, entregou placas de reconhecimento a Amaro Gomes, em nome das entidades. Francisco Sant'Anna, presidente do Ibracon Nacional, ressaltou que Tadeu Cendón “sempre participou ativamente da diretoria do Ibracon Nacional, onde desempenhou a função de diretor de Desenvolvimento Profissional”.



## ATUALIZAÇÃO DE NORMAS DE AUDITÓRIA E ÉTICA

O painel intitulado “Atualização de normas de auditoria e de ética” teve a moderação de Clinton Fernandes, diretor de Comunicação do Ibracon, e as participações da assessora Técnica do International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB), Vivienne Bauer; do coordenador do Grupo de Trabalho (GT) Ética, Compliance e Independência do Ibracon, Fernando Elias da Costa; do sócio do escritório Lobo de Rizzo Advogados, Sergio Varella



Clinton Fernandes

Bruna; e de Renata Peppe, membro do Grupo de Trabalho (GT) Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) do Ibracon.

“Cresce a participação brasileira nos órgãos internacionais”, comemorou Vivienne. “Estamos mais avançados nesta agenda do que alguns países de língua inglesa, como o Canadá”, acrescentou.

Em sua palestra, Vivienne comentou que as normas podem ser revisadas por necessidade de modernização, inclusive o advento de novas tecnologias ou o surgimento de novas normas contábeis, mas também por outros motivos. E, dentre aquelas que estão prestes a ser implementadas, sobressai a International Standards on Auditing (ISA) de número 540, que deve entrar em vigor em 2020. “Mais do que nunca,



Clinton Fernandes, Vivienne Bauer, Renata Peppe, Fernando Elias da Costa e Sergio Varella Bruna

o auditor precisará desafiar a Administração em relação às estimativas realizadas”, conjecturou.

Ela também deu destaque à ISA de número 315, que aborda a visão do auditor na avaliação de riscos e deverá entrar em pauta apenas em 2021. “Essas ISAs, assim como o International Standard on Related Services (ISRS) 4400 e outros projetos, estão em fase de *Exposure Draft* (em tradução livre, “minutas de exposição”), com datas efetivas a serem confirmadas”, afirmou.



Vivienne Bauer

## NOCLAR E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Após a exposição de Vivienne, Fernando Elias Costa apresentou a palestra “Ética profissional em ambiente internacional”. Ele falou sobre a Norma *Responding to Non-Compliance with Laws and Regulations* (Resposta ao Descumprimento de Leis e Regulamentos, conhecida pela sigla *Noclar*). “A *Noclar* está em vigor em vários países desde 2017”, observou. “Ela prevê a obrigatoriedade de o profissional de Contabilidade informar às autoridades caso detecte alguma irregularidade ou ilegalidade na empresa, mas a legislação brasileira ainda estabelece o sigilo profissional como um valor absoluto”, salientou o palestrante.

“O *Code of Ethics*, atualmente em desenvolvimento pelo IASB, reunirá princípios éticos e diretrizes para o melhor julgamento profissional”, prosseguiu Costa. Ele disse, ainda, que os controles de qualidade são necessários para garantir, nas firmas, que os princípios éticos sejam salvaguardados. “Nossa profissão está se transformando e a ética é o nosso alicerce”, resumiu.

A terceira palestrante do Painel, Renata Peppe, abordou o tema “Implementação de Normas e manutenção



**Fernando Elias da Costa**

da ética em tempos atuais”. Ela enfatizou a importância do *Discussion Paper* sobre Auditoria em entidades de menor complexidade, publicado pelo IAASB no final de abril. “Uma pesquisa do *Edinburgh Group* apontou que 95% das empresas do mundo são de pequeno e médio portes, e o material do IAASB mostra como atender a essas organizações, mantendo o alto padrão de qualidade profissional e, ao mesmo tempo, evitando custos desnecessários e desperdício de tempo”.

Renata lembrou que se fala muito sobre a escalabilidade e a

proporcionalidade na aplicação das International Standards on Auditing (ISAs), e citou a ISA 540 (Revisada) como exemplo, “A avaliação de risco e outros procedimentos variam inerentemente com a complexidade da estimativa”, informou. “É necessário conscientizar o mercado para que ele não compre qualquer coisa como auditoria. Nossa profissão exige excelência”, prosseguiu a assessora Técnica do IAASB.

Outro ponto que Renata fez questão de abordar foi o tema da Inteligência Artificial. “A ferramenta pode fazer a análise fria dos dados, mas o julgamento



**Renata Peppe**

profissional sempre será indispensável”, assegurou. “A tecnologia nunca conseguirá substituir o auditor”, concluiu.

Finalizando o Painel, Sérgio Varella Bruna falou sobre a essência da ética. “Ética é o agir virtuoso e a ética profissional é o agir virtuoso dentro da profissão”, definiu. “Esses



**Sérgio Varella Bruna**

códigos disciplinam as relações entre os colegas e destes, com os clientes” adicionou.

O palestrante afirmou que o atual ambiente institucional é tenso e predisposto a julgamentos negativos. “Há uma intolerância a argumentos de



defesa e forte expectativa de resposta por parte de profissionais como auditores, contadores, advogados, consultores etc.”, comentou.

Mencionando a Noclar, o advogado enfatizou que o objetivo da referida norma foi criar uma estrutura para orientar os profissionais da Contabilidade a agir da melhor maneira em atenção ao interesse público, em caso de suspeita do descumprimento de leis ou regulamentos. “Mas o CFC ainda não incorporou a Noclar às Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCs)”, ponderou. “Por isso, no Brasil, as regras de comunicação de não conformidade ou suspeita de não conformidade a autoridades externas à entidade se aplicam somente nos casos em que a legislação expressamente estabelece essa obrigação, como em caso de suspeita de lavagem de dinheiro”, continuou. “Em todos os outros casos, o auditor continua obrigado ao dever profissional de confidencialidade das informações do cliente de auditoria e isso só mudará se surgirem novas leis ou ocorrerem alterações na legislação existente, com a criação de novas obrigações”, finalizou Sérgio Bruna.



## DIVERSIDADE E DEMOCRACIA – TODOS SOMOS DIVERSOS

Escritor, diretor de cinema, jornalista e ativista na área de direitos humanos, João Silvério Trevisan (*veja entrevista à página 6*) abordou o tema “Diversidade e democracia” no segundo dia do evento.

“Sempre procuramos trazer um painel de responsabilidade social para as nossas Conferências”, disse o presidente do Ibracon Nacional, Francisco Sant’Anna. “Hoje, temos aqui um painel sobre democracia e diversidade. Esperamos que, da mesma forma que um



João Silvério Trevisan

bom espetáculo teatral impacta o público e o faz pensar, a palestra de hoje também mexa com vocês e os convide a uma reflexão”, afirmou.

Antoninho Marmo Trevisan, um dos principais nomes da Contabilidade no Brasil, comentou com a plateia que estava em “uma missão diferente”: apresentar o irmão, João Silvério. “Somos em quatro irmãos. Eu costumo dizer que tive sorte porque, quando nasci, eu o tinha como irmão mais velho”, relatou, emocionado.

“A Contabilidade e a cultura andaram juntas durante séculos”, continuou Trevisan. “Leonardo Da Vinci foi aluno de Luca Pacioli, o matemático a quem chamamos de ‘Pai da Contabilidade’.

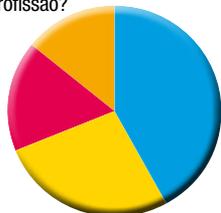


Francisco Sant’Anna

### QUIZ REALIZADO DURANTE O PAINEL “ATUALIZAÇÃO DE NORMAS DE AUDITORIA E DE ÉTICA”

**Moderador:** Clinton Fernandes

**Pergunta:** Qual é o canal mais utilizado na firma onde atua para que os profissionais possam comunicar violações das exigências éticas relevantes da profissão?



**Resultado:**

- 42% Canal de denúncias
- 17% Verbal
- 14% E-mail
- 27% Todas alternativas são igualmente utilizadas

Foi com ele que Da Vinci aprendeu sobre a proporcionalidade, conceito que empregou na criação de obras fundamentais, como o Homem Vitruviano e A Santa Ceia”, ressaltou.

Ao irmão João Silvério, Trevisan disse: “muito obrigado por ter me inspirado. Peço que hoje você inspire os meus colegas contadores”.

O escritor iniciou sua exposição ressaltando a alegria em poder abordar o tema da diversidade em um ambiente no qual, segundo suas próprias palavras, ele seria um “estranho no ninho”: “O fato de eu estar aqui mostra que o Ibracon está antenado com o que acontece no mundo. O tema diversidade é óbvio. Temos aqui mais de 800 pessoas. Vejo diante de mim um bocado de singularidades. Cada um de vocês é único. Agora, imaginem multiplicar essa diversidade em escala nacional. Temos um país absolutamente diverso de pluralidade extraordinária”, disse.

Fundador, na década de 1970, do Somos, primeiro Grupo de Liberação Homossexual do Brasil, João Silvério também foi um dos fundadores e editores do jornal *Lampião da Esquina*, publicação pioneira em dar voz e visibilidade para a comunidade LGBTI+ brasileira. Mas, em sua palestra, ele destacou que seu engajamento ultrapassa a defesa dos direitos dos LGBTI+. “Meu trabalho também se estende à



Antoninho Marmo Trevisan

defesa dos negros, das mulheres, das pessoas com deficiência”, comentou. “Enfim, eu me empenho em prol de todos que estão colocados à margem da sociedade”.

O palestrante destacou que a democracia é o único regime político no qual a diversidade pode de fato florescer. “Mas a diversidade precisa ser discutida no âmbito das empresas, da academia, de diferentes instâncias”, afirmou. “Discutir a diversidade significa compreender a sociedade em que vivemos e entender como abordá-la, seja no desenvolvimento de estratégias de negócios, seja na definição de produtos e protocolos de atendimento”.

A palestra prosseguiu com várias referências à evolução das questões de gênero através dos tempos e em diferentes culturas, e com a menção ao legado deixado por vários expoentes

das minorias. “Machado de Assis, o maior escritor brasileiro, era negro. O judeu Sigmund Freud nos revelou um mundo novo dentro da nossa psiquê. Marie Curie, uma mulher, recebeu os Prêmios Nobel de Física e de Química por seus estudos pioneiros em Radiologia. Stephen Hawking, que sofria de Esclerose Lateral Amiotrófica, foi o primeiro cientista a estabelecer uma teoria da cosmologia explicada pela união da teoria geral da relatividade e da mecânica quântica. O matemático britânico Alan Turing, que desempenhou papel fundamental na decodificação das mensagens trocadas pelos nazistas, suicidou-se aos 41 anos depois de ser confrontado com sua homossexualidade e obrigado a escolher entre a prisão e a castração química. Ele preferiu a morte”, discorreu João Silvério.

Ao final da palestra, ele pediu que fosse tocada a música “Ouro de Tolo”, de Raul Seixas, e disse: “Raul acreditava que a humanidade poderia entrar em um processo de autoconhecimento muito mais sério do que ficar na sala esperando a morte chegar. É nisso que eu acredito. Que cada um de nós, na sua singularidade, no seu mistério pessoal, traz dentro de si uma imensidão de *personas*. Temos, dentro de nós, um cabedal de diversidade. Somos seres em processo ininterrupto de evolução. Não temos culpa pelos nossos preconceitos, que muitas vezes resultam do meio em que vivemos, da normalidade vigente. Só temos culpa se, sabedores de sua existência, não fizermos nada a respeito”. E concluiu: “sou um filho da diversidade e superei problemas fundamentais”.

Após a palestra, Antoninho Marmo Trevisan atuou como mediador das perguntas enviadas pelos conferencistas a João Silvério, que também sorteou dois exemplares de seu livro *Devassos*





no *Paraíso*, um tratado sobre a homossexualidade no Brasil desde o período colonial.

Os ganhadores foram Bruno Duque, de São Paulo (SP) e Radjalma Lucena Amorin Jr., de Maceió (AL).

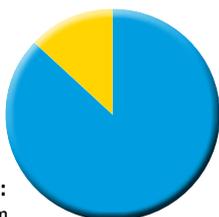


Lúcio Capelletto, Marcelo Cioffi, Monica Foerster e Adriano Thomé

#### QUIZ REALIZADO DURANTE A PALESTRA “DIVERSIDADE E DEMOCRACIA - TODOS SOMOS DIVERSOS”

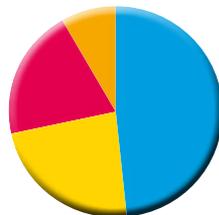
**Palestrante:** João Silvério Trevisan

**Pergunta 1:** Você acredita que a diversidade, enquanto projeto de inclusão ampliada dentro das empresas, poderá ter acolhimento satisfatório no meio empresarial brasileiro?



**Resultado:**  
■ 87% Sim  
■ 13% Não

**Pergunta 2:** Na sua opinião, qual o nível do impacto que as atuais pautas políticas mais conservadoras podem ter na implantação de projetos de diversidade por parte das empresas brasileiras?



**Resultado:**  
■ 48% Médio impacto  
■ 23% Alto impacto  
■ 20% Baixo impacto  
■ 8% Nenhum impacto

## JANELAS QUE SE ABREM

O painel “Novas demandas de trabalhos de asseguração”, mediado por Monica Foerster, diretora do Grupo de Trabalho (GT) Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) do Ibracon, encerrou a 9ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente. “Existe demanda por asseguração em diversas áreas”, disse Monica, que passou a palavra para



Lúcio Rodrigues Capelletto

Lúcio Rodrigues Capelletto, da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc).

Ele iniciou sua participação no Painel propondo uma reflexão sobre os fundos de pensão e os problemas de governança que, ensejaram a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) em 2015. “Verificamos a necessidade de fortalecer as linhas de defesa e, com base nisso, fizemos um planejamento. Definimos regras para o exercício das funções dos dirigentes, inclusive com a



Monica Foerster

exigência de reputação ilibada”, declarou Capelletto.

“Quando ocorrem má gestão e outros problemas de governança em bancos privados, o ônus recai sobre os donos. Já nos fundos de pensão, a perda vai direto para o participante”, lembrou o palestrante. “Imaginem só se chegasse a hora da aposentadoria e o seu recurso não estivesse lá”, comentou. “Seria uma experiência frustrante, que poderia acarretar problemas graves”, acrescentou.

Marcelo Cioffi, coordenador do Grupo de Trabalho (GT) Novos Serviços do Ibracon, ressaltou que “fazer o certo é imperativo para as organizações crescerem e prosperarem, e a proatividade em entender, gerenciar e apresentar resultados para manter a confiança mais



**Marcelo Cioffi**

efetiva é crítica no momento que vivemos atualmente”.

Ainda segundo Cioffi, trabalhos de asseguaração podem ser demandados por governos, clientes, acionistas e até por reguladores. “O auditor pode

ser um ‘instrumento de *trust*’, fazendo muita coisa além da auditoria das demonstrações financeiras”, salientou. “Há muitos campos que podemos explorar, tais como as questões ambientais e trabalhistas, gerenciamento de contratos comerciais e de mídia, acompanhamento de campanhas, segurança e *recall* de produtos. São dezenas de possibilidades”.

Adriano Rezende Thomé, membro do GT FAPMP do Ibracon, explicou que não existe uma “fórmula mágica” para que as firmas possam desenvolver seus negócios por meio de novos serviços e falou sobre a importância de se usar a criatividade no delineamento de novas estratégias. Ele observou, ainda, que não faltam oportunidades no campo das novas asseguarações, mas





## TRANSMISSÃO INÉDITA DA CONFERÊNCIA: PORTO ALEGRE ACOMPANHA EVENTO AO VIVO

Dentre as inovações trazidas pela 9ª Conferência Brasileira de Contabilidade inclui-se a transmissão do evento, em tempo real, promovida pela 6ª Seção Regional, de Porto Alegre (RS).

O presidente da 6ª SR, Paulo Alaniz, definiu a experiência como “excelente”. Ele conta: “tínhamos receio de que a parte técnica pudesse apresentar algum problema e nos deixar sem o sinal da transmissão. De fato, no início, ocorreram alguns contratempos, mas logo foram sanados e não houve nenhum prejuízo no acompanhamento das palestras”.

Alaniz assegura que a qualidade da transmissão foi muito boa: “os participantes puderam ouvir tudo que foi discutido e enviar perguntas, ou seja: não tiveram nenhuma desvantagem na comparação com o pessoal que estava acompanhando localmente, em São Paulo”, afirma.

De acordo com a 6ª SR, estiveram presentes 64 pessoas durante os dois dias de transmissão. “Notamos que todos permaneceram no auditório, acompanhando praticamente todos os painéis”, destaca Alaniz. “Ocorreram poucas interrupções para tratar de assuntos privados. Estamos seguros de que o

evento foi um sucesso e acreditamos que muitos participantes já estão aguardando a edição do próximo ano”.

O presidente da 6ª SR está otimista, apostando em um aumento da adesão: “considerando que teremos mais tempo para fazer divulgação, nossa estimativa é de que conseguiremos trazer mais pessoas”, conclui.



as firmas devem planejar os novos serviços de acordo com o que elas almejam para seus próprios futuros.

“Pode ser o caso de se especializar em algum segmento, de optar por concorrer ou não com as grandes firmas, de diluir a oferta de serviços prestados, entre outras alternativas”, sugeriu. “A revisão limitada das demonstrações contábeis (NBC TR 2400) é uma ótima porta de entrada para o universo das

**A patrocinadora Datev, que desenvolveu o aplicativo Ibracon Eventos, reservou um brinde especial aos participantes mais engajados em responder aos quizzes, enviar perguntas e interagir de maneira geral. Os contemplados foram Thiago da Silva, Gabriela Ledur, Ismael Nicomélio e Luana Quadros.**

pequenas e médias empresas, um campo importante que se descortina”.

Thomé acrescentou algumas ponderações sobre novidades que estão em curso, como a Medida Provisória de Liberdade Econômica (MP 881), e sobre os fatores de pressão na área de Auditoria Independente. “Por causa da crise, há muita pressão nos preços de mercado. Mas deve haver um limite para a redução de preços. Quando se vai além, dando descontos excessivos, é inevitável afetar a qualidade”, alertou.



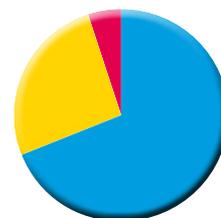
Adriano Thomé

“Para aproveitar as oportunidades, é fundamental estar sempre com o registro atualizado da firma e de seus profissionais perante os órgãos reguladores, cumprir os requisitos de educação continuada e acompanhar leis e regulamentos, além de permanecer atualizado frente às tecnologias”, concluiu. ✓

### QUIZ REALIZADO DURANTE O PAINEL “NOVAS DEMANDAS DE TRABALHOS DE ASSEGURAÇÃO”

**Moderadora:** Monica Foerster

**Pergunta:** Você considera que a sua firma está preparada para atender às novas demandas de trabalhos de asseguarção?



**Resultado:**

- 69% Sim
- 26% Parcialmente
- 5% Não



# Eduardo Pocetti recebe título de Contabilista Emérito

*O Presidente do Conselho de Administração do Ibracon recebeu a honraria durante a festa de aniversário do Sindcont-SP, que celebrou 100 anos de existência*

No dia 19 de julho, o presidente do Conselho de Administração do Ibracon, Eduardo Pocetti, recebeu o título de Contabilista Emérito pelo Sindicato dos Contabilistas de São Paulo (Sindcont-SP). Todos os anos, a honraria é concedida a um profissional cujo trabalho e dedicação resultem em “serviços de inestimável valor” para o Sindicato e a Classe Contábil.

Pocetti recebeu a láurea durante a solenidade que comemorou o centenário do Sindicato, em São Paulo. Seu nome foi anunciado por Antoninho Marmo Trevisan, presidente da Trevisan Escola de Negócios, que foi sócio de Eduardo Pocetti durante vários anos, na antiga firma BDO Trevisan.

“Conheço o Pocetti há muitos anos”, declarou Trevisan. “Posso dizer, com a mais absoluta certeza, que ele é uma pessoa extraordinária e iluminada, não apenas no âmbito profissional, mas também no aspecto pessoal. Ele é realmente merecedor desta honraria”, ressaltou.

Emocionado, Pocetti fez uma retrospectiva de sua trajetória. “Hoje, ao ser agraciado com o título de Contabilista Emérito pelo Sindcont-SP, repasso mentalmente a minha carreira. São quase 40 anos de trabalho e de participação ativa em diversas entidades profissionais, que atuam para



Foto: Ibracon

Pocetti com o presidente do Sindcont-SP, Antonio Eugenio Cecchinato.

fortalecer a figura do contador, tanto no Brasil quanto no exterior”, afirmou. “Nessa caminhada, fui presidente do Ibracon Nacional e nele permaneço como presidente do Conselho de Administração. Presido também o Grupo Latinoamericano de Emissores de Normas de Información Financiera, o Glenif, onde represento o Conselho Federal de Contabilidade. Tudo, sempre com vistas a buscar o melhor para a nossa profissão”.

Além de ressaltar a importância das entidades ligadas à profissão, Pocetti salientou o papel desempenhado pelas pessoas que o ensinaram, incentivaram e foram parceiras ao longo dos anos, tais como Osvaldo Nieto, seu “mentor” na primeira firma de auditoria em que trabalhou, e o próprio Trevisan. “Lembro-me de quando o meu professor de Custos na Fecap, Walter Arnaldo Andreoli, começou a falar sobre Auditoria

Independente para mim e dois outros colegas muito próximos. Graças a ele, criei coragem de sair do emprego público que tinha e me candidatar para ser *trainee*”, recordou-se.

Pocetti também agradeceu à família, que sempre o apoiou, parabenizou o Sindcont-SP na pessoa do presidente da entidade, Antonio Eugenio Cecchinato, e toda a sua diretoria, e deixou um recado para todos os presentes: “a nossa profissão é tão vasta, tão rica, que sempre temos algo a aprender. E é por isso que devemos valorizar os nossos companheiros de jornada. Eles nos ensinam, nos ajudam a lapidar o que sabemos e nos mostram que sempre há uma etapa a ser vencida. E como é bom ter essa sensação de estar sempre recomeçando e descobrindo coisas novas, superando um obstáculo e ficando mais forte para enfrentar o que o futuro nos reserva”.

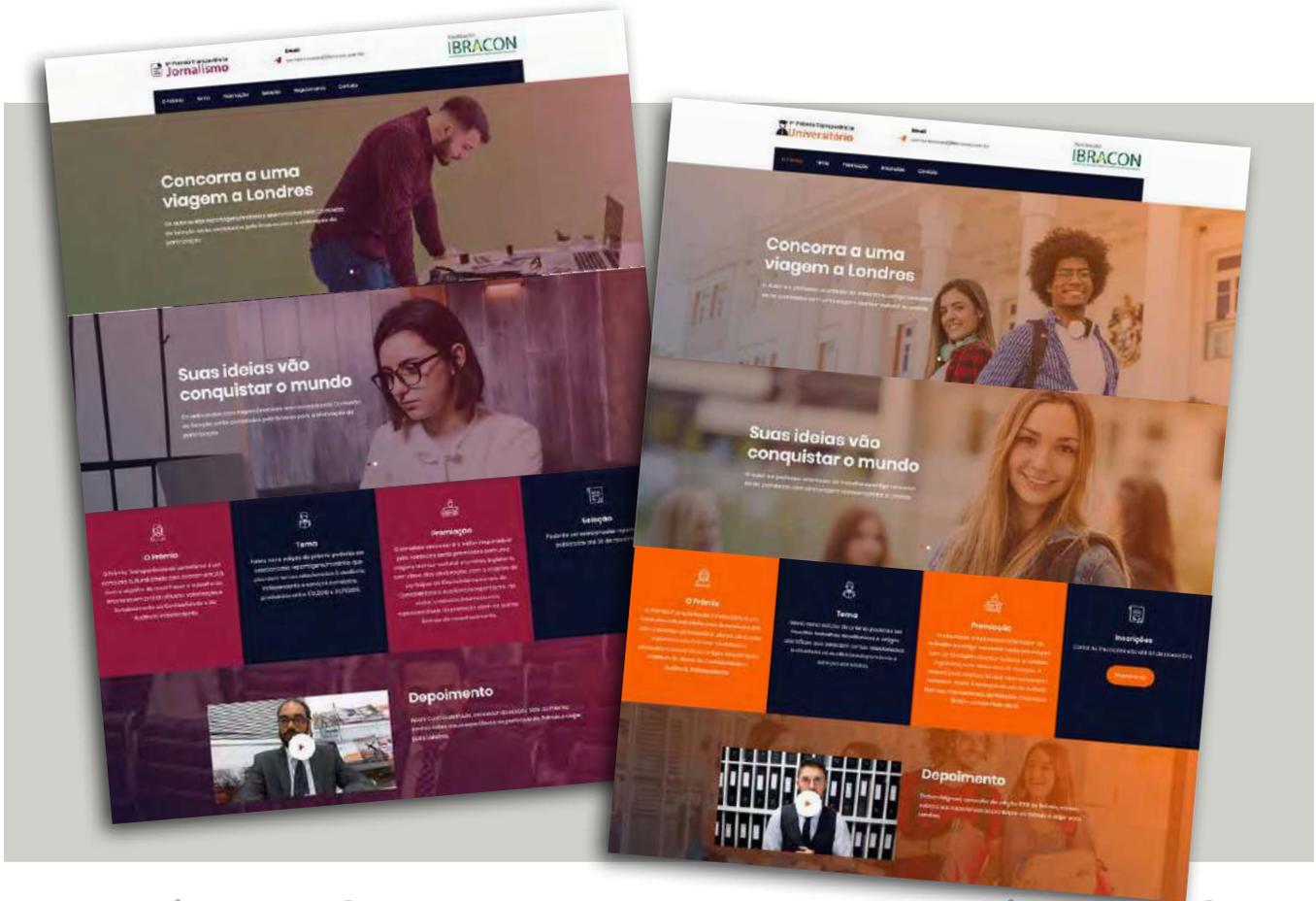


# CADASTRO NACIONAL PARA EMPRESAS DE AUDITORIA DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

O cadastro diferenciado para empresas que seguem  
elevados padrões de qualidade em auditoria



Disponível a partir de 1º de janeiro de 2020. Para mais informações acesse [www.cfc.org.br](http://www.cfc.org.br)



# Prêmio Transparência chega à nona edição

*Cerimônia de premiação acontecerá durante a 10ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon*

**V**alorizar e fortalecer a Contabilidade e a Auditoria Independente são as principais motivações do Ibracon. Nesse caminho, a entidade promove, desde 2011, dois concursos culturais voltados a esses objetivos: são eles o Prêmio Transparência de Jornalismo e o Prêmio Transparência Universitário.

Em sua versão voltada aos jornalistas, o Prêmio busca incentivar e reconhecer profissionais e veículos de comunicação que tenham realizado reportagens e/ou matérias sobre temas relacionados à Auditoria Independente

e serviços correlatos, e que tenham sido veiculadas pela mídia impressa e/ou na Internet.

Para esta modalidade, os jornalistas e meios de comunicação não precisam inscrever as reportagens, pois fica a cargo do Ibracon selecionar as matérias que atendem aos requisitos para participação. Os jornalistas responsáveis pelas matérias selecionadas serão contatados para a efetivação da participação.

As exigências elencadas no regulamento do concurso destacam que é fundamental que a matéria

concorrente tenha sido veiculada em qualquer data situada entre 1º de dezembro de 2018 e 30 de novembro de 2019. Além disso, o meio de comunicação deve ter sua sede registrada no Brasil e ser publicado a cada três meses, pelo menos.

O regulamento determina, ainda, que as reportagens e/ou matérias selecionadas deverão ser de autoria individual, assinadas por jornalistas brasileiros ou estrangeiros residentes no Brasil e devidamente registrados no Ministério do Trabalho.

#### NOVIDADE

Tradicionalmente, o Prêmio Transparência de Jornalismo contempla o autor da matéria vencedora. Em sua 9ª edição, essa regra foi alterada, com a premiação também do editor responsável pelo conteúdo.

Realizada em duas etapas, a avaliação dos materiais concorrentes passa por uma Comissão de Seleção do Prêmio, nomeada pelo Ibracon, que faz uma triagem inicial. Na segunda etapa, as reportagens/matérias são apreciadas pelo corpo de Jurados, que avalia a abordagem e a relevância do tema; organização, coerência e coesão; ortografia e gramática; e coerência do conteúdo técnico.

#### ALUNOS E PROFESSORES VALORIZADOS

O Prêmio Transparência Universitário tem o objetivo de incentivar alunos de cursos superiores em Ciências Contábeis a produzirem trabalhos ou artigos acadêmicos relativos às atividades de Contabilidade e Auditoria Independente, sob a orientação de seus professores e apoio das Instituições de Ensino Superior que integram. O Prêmio busca, também, incentivar e valorizar os professores e as instituições de Ensino Superior que mantêm cursos de Ciências Contábeis, contribuindo para o desenvolvimento da Contabilidade no Brasil.



Foto: arquivo Ibracon

#### Universidade de Cambridge

Para poderem participar do Prêmio os alunos devem estar cursando os 7º e 8º períodos de cursos de bacharelado em Ciências Contábeis em instituições registradas no Ministério da Educação.

Poderão competir quaisquer trabalhos acadêmicos ou artigos científicos individuais que abordem temas relacionados à atividade de Auditoria Independente e serviços correlatos, desde que tenham sido elaborados entre os dias 1º de janeiro de 2019 e 30 de novembro de 2019.

Da mesma forma que ocorre com o Prêmio Transparência de Jornalismo, a versão universitária passa por duas etapas de apreciação. Na primeira, o material inscrito é avaliado pela Comissão de Seleção do Prêmio, oportunamente nomeada pelo Ibracon. Na segunda, os trabalhos são avaliados pelo corpo de jurados do Prêmio Transparência Universitário, constituído por cinco convidados pelo Ibracon especificamente para este fim.

#### PREMIAÇÃO

Somando-se os vencedores dos Prêmios Transparência de Jornalismo e Universitário, temos um total de quatro contemplados: o autor da matéria vencedora, o editor responsável pela matéria publicada, o aluno-autor do trabalho acadêmico premiado e seu professor-orientador.

Os quatro laureados ganharão uma viagem técnico-cultural a Londres,

Inglaterra, com cinco dias de duração, onde poderão participar de fóruns internacionais de Contabilidade e Auditoria Independente e visitar entidades internacionais representativas da profissão. A viagem-prêmio ocorrerá no segundo semestre de 2020.

A biblioteca da instituição de ensino em que o candidato vencedor estuda receberá cinco licenças de uso do e-Book intitulado Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), em versão mais atual. Além disso, o candidato e seu professor orientador, assim como estudantes e professores que ocuparem o segundo e o terceiro lugares do certame, receberão uma licença de uso do e-Book mencionado.

A solenidade de entrega do Prêmio será realizada durante a 10ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon, que acontecerá em 2020, em 2 e 3 de junho, no Teatro Bradesco.

A divulgação do trabalho ou artigo vencedor será feita inicialmente por meio do Portal Ibracon, após informe ao candidato premiado, podendo ocorrer, ainda, nos demais canais de comunicação oficiais do Instituto e em outros escolhidos a critério do Ibracon. ✓

#### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

<http://www.ibracon.com.br/premiojornalismo/edicao2019>

<http://www.ibracon.com.br/premiouniversitario/edicao2019>



# Uma viagem pelo tempo, espaço e mente

*Para muitos intelectuais inseridos no complexo ecossistema digital, nós nos tornaremos espécies biotecnológicas, desafiando os desígnios divinos em busca de nossa total supremacia em replicar a biosfera terrestre em colônias espaciais*

A combinação catalisadora entre capital intelectual abundante, recursos financeiros praticamente infinitos, espiral tecnológica, ecossistema empreendedor, ambiente de negócios favorável e titãs digitais transformou, já há algum tempo, a região do Vale do Silício, na Califórnia (EUA) em epicentro sísmico mundial por meio de suas revoluções digitais.

É cada vez mais abissal a distância entre a agenda desenvolvida nessa pequena (e poderosa) comunidade intelectual e empreendedora que, aliás, também integra outros centros digitais espalhados em alguns locais do mundo, e a realidade vivenciada por bilhões de pessoas em suas vidas cotidianas alheias aos movimentos catalisados por poucos.

É cada vez menos efetivo o modelo operacional das grandes empresas globais voltado para estabilidade de processos, proteção das posições conquistadas e busca pela centralização da cadeia de valor. A velocidade e o caos requeridos pelas ondas de experimentação colaborativa não conseguem conviver com tal lógica empresarial e, como resultado, a inovação desenvolve-se às margens das fronteiras conhecidas pelas grandes companhias.

Também é razoável imaginar que, ainda localizado no início desse contexto inovador – diante de grande incerteza, movimentos erráticos, ideias exacerbadas, cenários hiperbólicos e profetas do desconhecido – esse texto possa se mostrar necessariamente datado, senão ingênuo, na linha do tempo, à medida que consigamos visualizar com maior clareza as concretas transformações.

De qualquer modo, comprometido com meu papel em pensar o mundo organizacional e o impacto das lideranças, organizo a seguir meus pensamentos em cinco principais blocos interdependentes:

## BLADE RUNNER

A abundância irrestrita está diretamente relacionada à capacidade de solução dos grandes desafios da humanidade em relação a problemas complexos integrando plataformas, tecnologias e pessoas. A gigantesca capacidade computacional, a ubiquidade da inteligência artificial, a conquista espacial, o domínio genético e a imortalidade neural são apenas alguns dos direcionadores desse período inédito de abundância na saga humana caracterizada sempre pela escassez.

A tese é relativamente simples: a abundância direciona o mapa mental humano além da histórica busca competitiva pela sobrevivência, para um novo modelo colaborativo. Afinal, não há por que competir por recursos em um contexto de excessos. Não obstante, particularmente, mesmo assumindo a possibilidade de alteração da natureza biológica que favorece a competição pela sobrevivência e evolução da espécie, ainda desafiaria a crença na abundância inclusiva. Em outras palavras, a abundância de fato pode ser capaz de reduzir a pobreza absoluta medida por indicadores estáticos (por exemplo, renda individual diária abaixo de um dólar), mas também tem causado aumento da pobreza relativa à medida que os super-ricos tornam-se cada vez mais super-ricos. A sociedade humana não se caracteriza pela equidade.

Visualizar o mundo além da soma zero é visualizar o mundo com otimismo. Mas, acreditar na abundância democrática parece ser um pouco mais ingênuo, ou até mesmo leviano. Afinal, o lema olímpico “*Citius, Altius e Fortius*” convida-nos a abraçar novas possibilidades tecnológicas que nos façam avançar mais rápido, mais barato e melhor, ao mesmo tempo em que acelera exponencialmente a

premiação para aqueles poucos à frente desses novos empreendimentos digitais.

Talvez seja mais realista imaginarmos um mundo Blade Runner – criado como ficção científica nos anos 1980 – dividido socialmente entre os afortunados e os excluídos digitais, onde a excelência humana em engenharia genética desafia princípios religiosos e morais da sociedade.

### PARADIGMA JEDI

O estoque de conhecimento recente é maior do que o estoque de conhecimento produzido pela humanidade durante milênios. O custo de armazenamento e processamento dessas informações tem sido reduzido drasticamente a cada ano. A obsolescência do saber convive com a dificuldade em fortalecer os fundamentos essenciais para o pleno funcionamento da sociedade, das empresas e das famílias.

O impacto disruptivo das novas tecnologias tem desafiado muito os mapas mentais construídos ao longo de muitos anos. Afirma-se que nosso modo de pensamento linear não é capaz de compreender contextos exponenciais. Nossa intuição baseada em experiência e curva de aprendizado está sendo superada cada vez mais por inteligência artificial.

Nesse contexto, “*Unlearn is the new Core Competence*” tem sido comunicado *ad nauseam* como central diante dos desafios impostos por um mundo exponencial. Visão sistêmica, resolução de problemas, habilidades sociais, criatividade e influência são algumas das competências adjacentes à competência central denominada como desaprender.

### PANDORA 4.0

Em geral, durante toda trajetória humana, desconhecimento sempre gerou desconfiança. Pessoas preferem permanecer em suas cavernas platônicas notadamente pela incapacidade de imaginar um mundo diferente daquele tão confortável e razoavelmente controlado. Galileu, Copérnico, Darwin, Einstein são apenas alguns exemplos desse conflito inexorável.

Os atuais e futuros dilemas, bem como resistências inerentes a um mundo exponencial

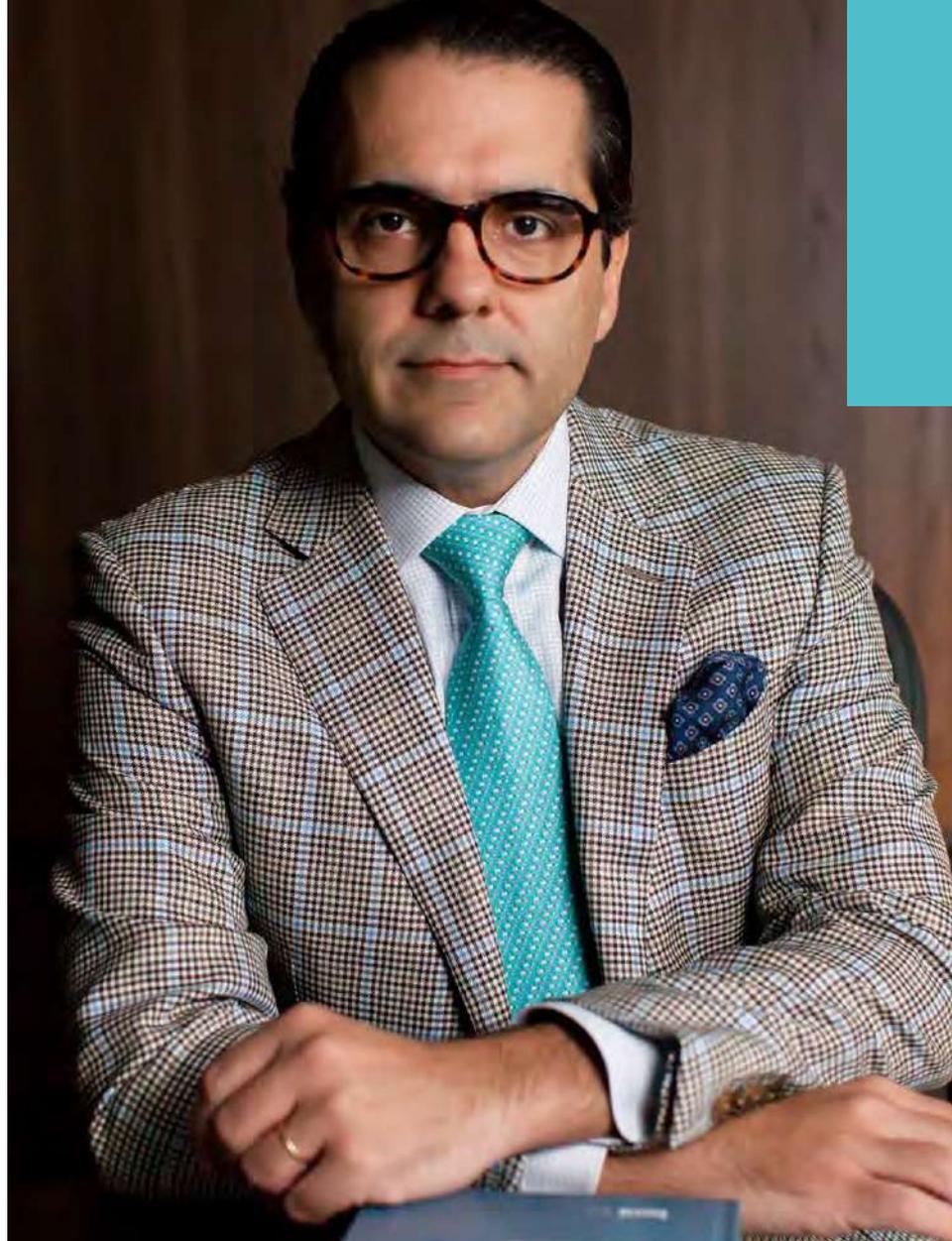


Foto: Ricardo Fazzi

são apenas variações recentes – provavelmente mais intensas pela velocidade e amplitude de propagação digital – desse traço característico de humanos diante do terrível mundo desconhecido.

Parecem evidentes os benefícios das diversas modalidades de tecnologia digital: aumento de produtividade, maior acessibilidade, maior impacto, redução de custos, automação industrial, potencialização do tempo, superação de limites físicos, melhor qualidade de vida, personalização das experiências, maior interdependência em escala global, dentre outros.

Não obstante, a revolução digital também resulta em sérios dilemas éticos contemporâneos. A privacidade de dados pessoais é apenas uma das principais dimensões desses desafios éticos com maior repercussão recente na imprensa global. Mas também temos diversos outros desafios assustadores:

a possibilidade de criação de super-humanos geneticamente modificados, a digitalização da consciência humana, a coordenação de massivos ataques cibernéticos por meio de bilhões de dispositivos conectados, o uso de drogas para aumento de potência cognitiva, a manipulação de massas populares por meio de *fake news*, o uso ampliado de realidade estendida (XR) como alienação do mundo real, a coordenação de ataques biológicos.

O uso de tecnologias Clustered Regularly Interspaced Short Palindromic Repeats (CRISPR) – em português, Repetições Palindrômicas Curtas Agrupadas e Regularmente Interespaçadas em mudanças genéticas de organismos vivos, em especial, na minha opinião, parece nos aproximar cada vez mais da abertura da Caixa de Pandora, cujas consequências são praticamente impossíveis de serem controladas e antecipadas. (In)felizmente, é um caminho irreversível.

### MATRIX

Um mundo totalmente conectado digitalmente e operado por inteligência artificial está cada vez mais no nosso horizonte, não necessariamente como imaginamos em nossas aventuras de ficção científica, mas ainda sim muito impressionante.

Escala, complexidade e impacto são algumas das dimensões dessa nova lógica de negócios que desafia os limites finitos do mundo físico por meio de abordagens exponenciais. Assim como serviços agregaram valor aos produtos em meados do século XX, plataformas integraram serviços e produtos no final do século XX, conviveremos cada vez mais com sistemas operacionais que consolidam plataformas em um complexo ecossistema.

Tais sistemas operacionais distorcem o senso de realidade vivenciado e compreendido por todos, deslocando valores, referências, relações e mapas mentais. Inseridos nessa “matrix”, indivíduos e organizações adaptam-se no novo contexto, abandonando paradigmas antigos.

No passado recente, de algum modo, computadores pessoais e mobilidade tornaram-se sistemas operacionais, transformando

radicalmente as dinâmicas empresariais, pessoais e sociais. É muito provável que algumas das atuais tecnologias exponenciais – inteligência artificial e computação em nuvem, principalmente – consolidem plataformas e se transformem em novos sistemas operacionais.

Desta vez, entretanto, a automação humana ultrapassa as fronteiras mecânicas do trabalho em direção àquilo que nos torna humanos - consciência.

### CIBORGUES ESPACIAIS

A humanidade está próxima de ultrapassar a barreira natural da vida, a partir da qual será possível a extensão da existência pela própria criação. Aumentaremos nossa capacidade cognitiva por meio da adição de módulos sintéticos corticais espalhados pela nuvem digital. Nós nos tornaremos espécies biotecnológicas, desafiando os desígnios divinos em busca de nossa total supremacia em replicar a biosfera terrestre em colônias espaciais.

Parece sinopse de um filme de ficção científica, mas trata-se da projeção futurista de respeitáveis intelectuais inseridos nesse ecossistema digital.

As fronteiras exponenciais de nossas novas tecnologias ultrapassarão até mesmo os limites de nosso planeta. Seremos capazes de regenerar oceanos e reconstruir ecossistemas na Terra, ao mesmo tempo em que buscaremos novos recursos galáticos por meio da mineração de asteróides e cultivo sintético de plantas em outros planetas e estrelas.

Tal digitalização universal também engloba o próprio organismo humano. Nanorobótica, engenharia genética, tecidos humanos sintéticos, neurônios artificiais, exoesqueletos, *insideables* e próteses titânicas são algumas das transformações em nosso próprio corpo e mente.

Essa nova espécie *Cybernetic Universum* eventualmente substituirá o Homo Sapiens na batalha evolucionista em um novo contexto mais amplo, mais complexo, menos humano. ✓

Daniel Augusto Motta, sócio e CEO da BMI Blue Management Institute e da Nexialistas, é doutor em Economia pela USP, mestre em Economia pela FGV-EAESP e bacharel em Economia pela USP.



# SUA EMPRESA DE AUDITORIA E CONSULTORIA

NETWORK OF  
THE YEAR - IAB 2018

Nossa equipe é composta por profissionais experientes de diversas áreas, todos treinados e capacitados para entender o seu negócio e levar soluções de acordo com sua necessidade.

**1<sup>a</sup>** M&A ADVISOR DE PRIVATE EQUITY  
E VENTURE CAPITAL DO MUNDO  
PITCHBOOK LEAGUE TABLES

**5<sup>a</sup>** FINANCIAL ADVISOR DO  
MIDDLE MARKET GLOBAL  
THOMSON REUTERS

**4<sup>a</sup>** **MAIOR** DUE DILIGENCE ADVISORS  
MERGER MARKET HOUSE  
LEAGUE TABLE REPORT

**4<sup>a</sup>** NO RANKING  
AUDITORIAS DA CVM

Auditoria | Consultoria | Tax | Outsourcing





# “Nossas escolhas definem o futuro”

A força e a vida intensa de Ana Tércia Lopes Rodrigues, presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul

**E**nergia: esta é a palavra que vem à mente depois de alguns minutos de conversa com Ana Tércia Lopes Rodrigues, presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS), palestrante, professora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre em Administração e Negócios, membro da Academia de Ciências Contábeis do Rio Grande do Sul, conselheira da ONG Parceiros Voluntários e autora de dois livros: *A Ética Como Componente Estratégico para as Seguradoras* e *Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação Em Ciências Contábeis*.

Parece muita coisa, e é. Mas tudo o que foi elencado no parágrafo acima refere-se “apenas” à atuação profissional de Ana Tércia. Nas horas vagas, ela também tem vigor para dançar na balada e ir ao Estádio Beira Rio torcer pelo Internacional, o time do coração.

“Eu sou uma mulher realizada”, resume. “Batalhei muito para chegar até aqui e hoje me sinto plena”.

## DA QUÍMICA PARA A CONTABILIDADE

O “chegar até aqui” significa uma dedicação de quase 30 anos à Contabilidade, sempre com muito estudo e garra. “Meu vínculo com a profissão não se deve a uma vocação precoce, mas a um processo de amadurecimento. Por isso, ele se fortaleceu ao longo do tempo”, analisa Ana Tércia.

“Cursei o Ensino Médio técnico em Química e comecei a atuar nesse campo, mas não me senti realizada. É uma área muito insalubre”, relembra. “Como eu sempre tive facilidade com a Matemática, decidi cursar Contabilidade. Aos poucos, fui percebendo que a profissão vai muito além de planilhas e números, mas a minha ligação com os cálculos foi o ponto de partida”, prossegue a contadora. “Também contou pontos a favor



**EU SOU UMA  
MULHER REALIZADA”,  
RESUME. “BATALHEI  
MUITO PARA CHEGAR  
ATÉ AQUI E HOJE  
ME SINTO PLENA**

Foto: Paulo Rodrigues



Foto: arquivo pessoal

o fato de este não ser um mercado tão disputado. Para mim, era muito importante ter uma profissão com boa empregabilidade”, justifica.

Graduada aos 22 anos, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Ana Tércia assumiu o cargo de fiscal contadora do CRCRS no ano seguinte. “Fui a segunda colocada no concurso público. Na época, eu nem sonhava em, um dia, ser a presidente da entidade”, comenta. “Eu mal sabia, naquele agosto de 1991, que estava dando início a uma ligação que já dura 28 anos”.

Ao longo de 10 anos, Ana Tércia ocupou o cargo para o qual fora contratada, enquanto se desenvolvia paralelamente como palestrante, assessora em comissões de estudos e assistente da Direção do CRCRS. “Em 2000, ingressei no Mestrado em Administração e Negócios na PUCRS e, a partir de 2001, decidi me dedicar integralmente à atividade acadêmica. Nessa época, tomei uma decisão difícil: desliguei-me do CRCRS, porque gostava muito de ensinar”, relata.

Já havia um bom tempo que Ana Tércia estava exercendo a docência: “de 1993 a 2007, fui professora de Ética Profissional na Faculdade São Judas Tadeu e, de 1995 até 2008 atuei como docente e coordenadora de Pós-Graduação da PUCRS. Tive, ainda, uma passagem de dois anos pela Faculdade Metodista – Instituto Porto Alegre”, enumera. “Em 2008, ingressei na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde até hoje exerço a docência em Ciências Contábeis junto ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas”.

Detalhe: enquanto fazia e acontecia, Ana Tércia também se tornou mãe de Jéssica, adotada por ela aos seis anos de idade. “Hoje é uma moça linda, de 28 anos, que se dedica à área de gastronomia”, orgulha-se.

#### DE VOLTA AO CONSELHO

A rescisão contratual com o CRCRS parecia marcar o fim da história de Ana Tércia com a entidade. Tratava-se, porém, de um recomeço: “fui convidada pelo então Presidente Enory Spinelli para coordenar a Comissão

de Estudos de Acompanhamento da área de Ensino Superior, durante o período de 2002 a 2003. Em seguida, fui convidada a integrar a chapa dele e fui eleita como conselheira para um mandato de quatro anos”, descreve Ana Tércia.

“Exerci o primeiro mandato de 2004 a 2007 na condição de vice-presidente de Desenvolvimento Profissional, oportunidade em que também coordenei o Grupo de Trabalho da Mulher que atua na área contábil. Em 2008, assumi novo mandato, já na gestão do Presidente Rogério Costa Rokembach. Eu era vice-presidente de Gestão. No meio desse mandato, em 2010, precisei renunciar à minha função no CRCRS para encarar o desafio de ser conselheira federal suplente, juntamente com o colega Spinelli”.

Entre 2010 e 2013, Ana Tércia atuou como conselheira suplente na Câmara de Desenvolvimento Profissional do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), mas retornou ao CRCRS em 2014. “Assumi a vice-presidência de Gestão no período de 2014 a 2017, sob a presidência de Antônio Carlos de Castro Palácios, que começou a me preparar para a sucessão. Foram quatro anos de muito aprendizado para mim”, ela conta.



Foto: arquivo pessoal



Antônio Palácios e Ana Tércia

“Trabalhar com um homem de personalidade forte, raciocínio rápido, extremamente inteligente e rígido como ele me trouxe a dose de autoconfiança necessária para que eu me credenciasse ao cargo de presidente”, diz. “Sou herdeira de um legado”. E acrescenta: “estou de luto, porque ele faleceu recentemente, no dia 2 de julho de 2019”.

#### DRAMAS FAMILIARES

Enquanto as carreiras de contadora e docente em universidade corriam de vento em popa, a vida pessoal de Ana Tércia era abalada por momentos difíceis. Sua mãe, Gladys, começou a desenvolver o Mal de Alzheimer, precisando de cuidados intensivos. “Tenho uma ligação fortíssima com a minha mãe, que, felizmente, está viva. Ela sempre me incentivou a estudar, sempre disse que um diploma vale mais do que um marido”,

explica. “Curiosamente, o primeiro emprego da minha mãe com carteira assinada foi em um escritório jurídico, contábil e fiscal. Ela tinha a caligrafia linda e fazia a escrituração nos livros contábeis”.

Além da doença da mãe, veio também um grande susto com a irmã caçula, Anelise: “Foi em 2016. Ela estava com apenas 40 anos de idade e fazia o pós-doutorado em Psicologia, na Espanha, quando sofreu um acidente vascular cerebral (AVC)”, rememora Ana Tércia. “Precisei ir às pressas para ficar com ela. Foram quase 30 dias dentro de uma emergência hospitalar em Madrid. Felizmente, minha irmã agora está muito bem”.

Filha de Gladys e Osmar, Ana Tércia conta que sempre foi muito ligada à família. “Cresci cercada por pai, mãe, avós, irmãos. Ia à igreja em família e, nos aniversários, fazia-se tudo

em casa. Sou fruto desse ambiente acolhedor”, destaca. “Ver minha mãe e minha irmã doentes me mexeu bastante comigo”.

Mas o que poderia desmotivar outras pessoas reavivou a fé e a confiança de Ana Tércia: “Enfrentar essas situações me deu a exata dimensão da fé que tenho dentro de mim. Por isso, em vez de me enfraquecer, tudo isso contribuiu para que eu me sentisse mais fortalecida para os desafios que estavam por vir”, garante. “Tive certeza de que poderia assumir a Presidência do CRCRS, porque

estava conseguindo conciliar minha atividade profissional com toda sorte de problemas que insistiam em me tirar do foco”.

#### VITÓRIA NAS URNAS

Em 2018, após enfrentar uma eleição disputadíssima, com três chapas concorrentes, Ana Tércia elegeu-se presidente com o *slogan*

COMO EU SEMPRE  
TIVE FACILIDADE  
COM A MATEMÁTICA,  
DECIDI CURSAR  
CONTABILIDADE.  
AOS POUCOS, FUI  
PERCEBENDO QUE  
A PROFISSÃO  
VAI MUITO ALÉM  
DE PLANILHAS  
E NÚMEROS



Foto: arquivo pessoal

Ana Tércia e Claudio

“Juntos faremos mais”. Em 4 de janeiro de 2018, a vencedora tomou posse, juntamente com 26 conselheiros titulares e seus respectivos suplentes. “Foram 28 anos de preparação. Os primeiros dez, como colaboradora do quadro, conhecendo os meandros e a cultura da entidade. Os últimos 18, como conselheira, vice-presidente e, agora, presidente. Espero deixar um legado que possa ser útil e encoraje outras mulheres a assumirem os desafios da liderança e do protagonismo nas entidades de classe, nas empresas, na política”, ressalta.

De onde vem tanta força, afinal?

“Eu procuro aproveitar a vida”, resume Ana Tércia. “Além de dançar e de acompanhar futebol, gosto de treinar na academia, brincar com meus cachorros Vuitton e Ganesha, viajar, encontrar pessoas. Também adoro o Carnaval e outras festas populares”, comenta.

Foi justamente na folia de Momo que a contadora conheceu o marido, Cláudio. “Eu havia ido passar o Carnaval no Rio de Janeiro quando nós nos conhecemos e o que começou como um namoro passageiro tornou-se um relacionamento que já dura 11 anos”, confidencia. “Ele me apoia, compreende a minha personalidade forte e tem muita vitalidade para me acompanhar. O fato de ser um profissional da área de esportes talvez ajude”, brinca.

E os planos para o futuro?

Ana Tércia prefere não pensar muito no assunto. “Tenho medo de planejar porque acredito que as coisas simplesmente acontecem do jeito que devem ser”, afirma, confiante. “Mas, em linhas gerais, quero fazer doutorado, dar mais ênfase à minha atividade de palestrante, extravasar meu viés empreendedor e aperfeiçoar a mentoria para mulheres e jovens. Também pretendo escrever um outro livro, que seja mais autobiográfico do que as minhas publicações anteriores”, exemplifica.

Sobre o futuro da Contabilidade, Ana Tércia arrisca-se a falar um pouco mais: “vivemos um momento interessante, de perspectiva ampla”, avalia. “Temos uma forte migração de processos tradicionalmente manuais para modelos digitais, o que impacta nosso comportamento das mais diferentes formas”, discorre. “Muita gente vai sair desse mercado, mas muito mais gente vai ingressar, com novos perfis, novas capacidades. Também teremos a chance de nos reinventar e de explorar nichos promissores, como o atendimento a pessoas físicas e *startups*, as oportunidades no mercado asiático e assim por diante”.

Mas a contadora deixa um recado para os colegas que estão atuando na área e para aqueles que ainda vão chegar: “vou falar algo que destaquei no meu discurso de posse no CRCRS. Todo mundo conhece a frase: ‘cuidado com o que desejas, pois poderá se tornar realidade’. Eu, porém, prefiro dizer: ‘cuidado com suas escolhas, elas definirão o seu futuro’. É disso que se trata: de escolhas, de empenho, de fé”, conclui. ✓



Foto: arquivo pessoal



# TCU e Ibracon unem forças

Acordo de Cooperação assinado pelo presidente do Ibracon Nacional, Francisco Sant'Anna, e pelo ministro José Mucio Monteiro, que preside o TCU, deve fortalecer os laços existentes entre as duas instituições

O Ibracon e o Tribunal de Contas da União (TCU) celebraram um Acordo de Cooperação que deverá fortalecer ainda mais os laços que aproximam as duas instituições. O documento foi assinado pelo presidente do Ibracon Nacional, Francisco Sant'Anna, e pelo ministro José Mucio Monteiro, que preside o TCU.

De acordo com o texto firmado, os objetivos são compartilhar experiências, conhecimentos e tecnologias, bem como efetuar atividades direcionadas para o desenvolvimento de capital humano, institucional e de gestão pública. Para tanto, o Acordo prevê a implementação de ações focadas no aprimoramento da Contabilidade, da prestação de contas, da Auditoria e da responsabilidade financeira do setor público.

Dentre as ações que poderão ser realizadas, incluem-se cursos, palestras, conferências, seminários; premiação às boas práticas de contabilidade, gestão e governança; conjugação de esforços e capacidades na consulta pública de normas de auditoria relacionadas à gestão contábil, financeira e orçamentária do setor público, e na construção de

referenciais e documentos técnicos; colaboração e diálogo com outras organizações e/ou partes interessadas em desenvolver atividades similares ou suplementares àquelas já descritas; promoção de iniciativas voltadas à certificação de competências, à inclusão e à valorização dos profissionais de auditoria do setor público; disseminação de resultados e lições aprendidas por meio de publicações, conferências e workshops.

Celebrado a título gratuito, o Acordo também define as responsabilidades que cabem a cada parceiro no exercício das atividades previstas. Desse modo, o TCU e o Ibracon podem e devem fornecer as informações necessárias à concretização das iniciativas, compartilhar materiais de interesse relativos a ações educacionais presenciais ou a distância, receber em suas dependências os servidores e/ou colaboradores de ambos os participantes, dentre outras obrigações minuciosamente descritas na Cláusula Terceira do documento firmado.

A fiscalização e a execução de tudo o que foi estabelecido pelos signatários cabem ao presidente do Ibracon, naquilo que concerne à entidade. Já as obrigações do TCU ficarão sob a tutela da Secretaria de Métodos e Suporte ao Controle Externo (Semec), com supervisão da Secretaria Geral de Controle Externo (Segecex). O documento prevê ainda que seus termos poderão ser alterados a qualquer momento, desde que seja um termo aditivo ou uma notificação por escrito, com pelo menos 60 dias de prazo para a efetiva implantação das mudanças solicitadas. ✓



### SUSEP emite circular nº 1/2019

A Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) emitiu, em 10 de julho, a circular nº 1/2019, que orienta supervisionadas e auditores a respeito dos conteúdos dos relatórios produzidos, conforme Resolução CNSP nº 321/15.

As orientações citadas no ofício circular deverão servir como base para a elaboração dos relatórios do auditor independente relativos às demonstrações contábeis a partir da data base de 30 de junho de 2019.

### Ibracon envia comentários ao IAASB

No dia 19 de julho, o Ibracon encaminhou ao International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB), comentários sobre as minutas dos Exposure Drafts (ED), acerca dos seguintes temas:

- Proposed International Standard on Auditing 220 (Revised) – Quality Management for an Audit of Financial Statements;
- Proposed International Standard on Quality Management 2 – Engagement Quality Reviews; e
- Proposed International Standard on Quality Management 1 (Previously International Standard on Quality Control 1) – Quality Management for Firms that Perform Audits or Reviews of Financial Statements, or Other Assurance or Related Services Engagements.

### Mais um mandato para Stavros Thomadakis

No final de julho, o atual presidente do International Ethics Standards Board for Accountants (IESBA), Stavros B. Thomadakis, foi reeleito para o cargo. O novo mandato tem início em 1º de janeiro de 2020 e simboliza a continuidade de um trabalho que vem sendo realizado desde 2015, quando Thomadakis elegeu-se pela primeira vez.

Sob sua liderança, o IESBA, dentre outras ações importantes, revisou e reestruturou o Código de Ética dos profissionais da Contabilidade e lançou o eCode, ferramenta web que permite acessar integralmente o conteúdo do Código.

### Até 31/10, IESBA recebe comentários relativos a mudanças no Código de Ética

No dia 31 de julho, o IESBA divulgou uma proposta de mudanças no Código de Ética dos Profissionais da Contabilidade. Comentários sobre as propostas, que foram desenvolvidas em sinergia com o IAASB e o IESBA, poderão ser encaminhados, via Internet, até dia 31 de outubro.

### Ibracon emite Comunicado Técnico sobre relatórios de revisão de informações trimestrais

No dia 8 de agosto, o Ibracon divulgou o Comunicado Técnico (CT) 08/2011 (R4), que substitui o CT 08/2011 (R3) – Orientação aos auditores independentes para emissão de relatórios de revisão sobre as Informações Trimestrais (ITR).

Como o próprio nome indica, o CT fornece instruções aos auditores independentes para a emissão de relatório de revisão das ITRs, conforme as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

### IPSASB divulga Revisão Bienal com seus principais resultados

No dia 5 de agosto, o International Public Sector Accounting Standards Board (IPSASB) publicou sua Revisão Bienal, na qual constam os avanços, desafios e principais resultados do Conselho durante os anos de 2017 e 2018. A maior parte dos projetos elencados destinou-se a aprimorar as normas aplicadas ao setor público, mantendo o alinhamento com as IFRS, quando apropriado.

### Webinar sobre atualizações técnicas

No dia 14 de agosto, o Ibracon divulgou o lançamento da série de webinars sobre as atualizações técnicas que impactam a atividade de auditoria independente.

A primeira edição foi disponibilizada no dia 22 de agosto, exclusivamente para associados do Instituto. As transmissões são feitas ao vivo e os participantes podem esclarecer dúvidas e fazer comentários via chat.

---

As contribuições citadas estão disponíveis no Portal Ibracon, na área restrita aos associados.

ey.com.br

EY

Building a better  
working world

## Quão humano é seu algoritmo?

O time de serviços financeiros  
da EY pode ajudar a humanizar  
sua oferta de serviços digitais.



Quanto melhor a pergunta, melhor a resposta.  
E melhor se torna o mundo de negócios.



## Ibracon participa de solenidade em homenagem ao centenário do Sindcont-SP



Foto: arquivo Ibracon

O Sindicato dos Contabilistas de São Paulo (Sindcont-SP) celebrou seu centésimo aniversário no dia 19 de julho, em um evento realizado na cidade de São Paulo. O presidente do Ibracon, Francisco Sant’Anna, e o diretor de Desenvolvimento Profissional do Ibracon Nacional, Valdir Coscodai, prestigiaram a solenidade.

## Ibracon e CVM: reuniões em junho e julho

Representantes do Ibracon reuniram-se com membros da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nos dias 26 de junho e 1º de julho. Os dois encontros ocorreram na sede da autarquia, no Rio de Janeiro.

Em junho, a pauta girou em torno da adoção da norma IFRS 16 – Operações de Arrendamento Mercantil. A reunião teve as presenças de Rogério Mota, coordenador da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT); e de Marcio Rost, Danilo Simões, Vivieni Bauer, Nelson Barreto e Leandro Ardito, integrantes da referida Comissão.

Já a reunião de 1º de julho teve como objetivo fomentar o relacionamento institucional entre as entidades. Francisco Sant’Anna, presidente do Ibracon, Marco Aurelio Fuchida, superintendente geral do Ibracon, e Marcelo Trindade, advogado, representaram o Ibracon na ocasião.

## Ibracon participa do 19º Congresso Internacional de Contabilidade da USP

No dia 24 de julho, Francisco Sant’Anna prestigiou o 19º Congresso Internacional de Contabilidade da USP, realizado no auditório da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), em São Paulo.

## Representantes do Ibracon e da Abrasca reúnem-se em São Paulo

No dia 24 de julho, membros do Grupo de Trabalho (GT) IFRS 16 do Ibracon, liderados pelo coordenador Marcio Rost, reuniram-se com representantes da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca). A norma IFRS 16 foi o foco das discussões.

## Presidente do Conselho de Administração do Ibracon participa de atividades no Peru



Foto: arquivo Ibracon

O presidente do Conselho de Administração do Ibracon, Eduardo Pocetti – que também preside o Grupo Latinoamericano de Emissores de Normas de Información Financiera (Glenif) – participou, entre os dias 11 e 13 de julho, do Seminário Internacional de Contabilidade (NIIF), realizado em Lima e outras cidades peruanas.

## Grupos de Estudos que discutem o Relato Integrado promovem reunião em São Paulo



Foto: arquivo CRCSP

Representantes dos Grupos de Estudos (GE) para Regulamentação do Relato Integrado e para a Regulamentação da Asseguração do Relato Integrado reuniram-se, no dia 2 de agosto, na sede do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP).

Adriana Caetano, gerente Técnica do Ibracon, foi uma das participantes.

## Ibracon participa de atividade em conjunto com IBGC e IIA



Foto: arquivo Ibracon

De 20 a 23 de agosto, aconteceu, em São Paulo, o curso “Comitê de Auditoria, Fiscalização e Controles”, promovido pelo Ibracon, pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e pelo Instituto dos Auditores Internos (IIA).

Na ocasião, Francisco Sant’Anna destacou a importância de se estabelecer parcerias em prol da difusão do conhecimento. Adriana Caetano, gerente Técnica do Ibracon, e o associado Marcio Peppe fizeram parte do grupo de instrutores do curso.

## Ibracon participa de reunião na Antaq

No dia 1º de agosto, o diretor Técnico do Ibracon Nacional, Rogério Garcia, reuniu-se, em Brasília (DF), com membros da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Além de Garcia, estiveram presentes Marco Aurélio Fuchida, superintendente geral do Ibracon e Henrique Campos, membro do Grupo de Trabalho (GT) Novos Serviços do Instituto.

## Ibracon visita redação da revista *Exame*

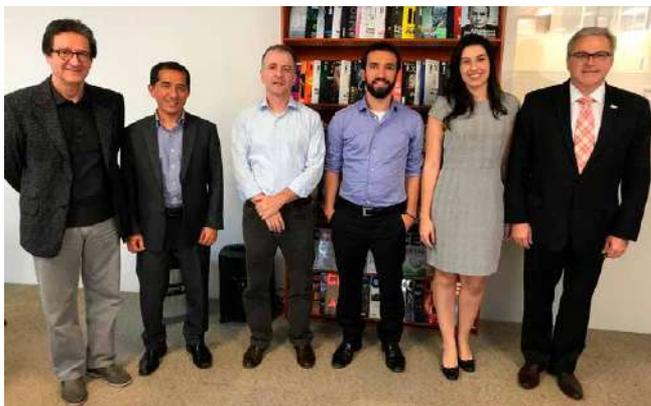


Foto: arquivo Ibracon

No dia 8 de agosto, Francisco Sant’Anna, presidente do Ibracon, Marco Aurelio Fuchida, superintendente geral do Ibracon e Fernanda Rivelli, gerente de Comunicação Corporativa do Ibracon, visitaram a redação da Revista Exame, em São Paulo, onde se reuniram com André Lahóz, diretor Editorial, e Lucas Amorim, editor Executivo.

Na ocasião, Sant’Anna falou sobre o Ibracon e suas atividades. Também foram discutidas possíveis iniciativas conjuntas, que possam contribuir para o fortalecimento da Auditoria Independente no Brasil.

## Ibracon participa da XVII Convenção dos Contabilistas do Rio Grande do Sul



Foto: arquivo CRCRS

Francisco Sant’Anna, presidente do Ibracon, a diretora de Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) do Ibracon, Monica Foerster, e o membro do Conselho de Administração, Rogério Rokembach, participaram da XVII Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul, realizada em Bento Gonçalves (RS), entre os dias 20 e 23 de agosto. O Ibracon também manteve um estande no local durante os quatro dias do evento.

## Ibracon participa de divulgação pública de Pronunciamento do CODIM

No dia 1º de agosto, o presidente Francisco Sant’Anna participou da divulgação pública de pronunciamento do Comitê de Orientação para Divulgação de Informações ao Mercado (CODIM) sobre Preview, que proíbe divulgação antecipada de informações sobre atos ou fatos relevantes para qualquer pessoa física e jurídica fora da Companhia em detrimento de outros acionistas ou investidores.

## Ibracon participa de reunião do Comitê Gestor Pró-Ética da CGU

Francisco Sant’Anna, presidente do Ibracon e o superintendente do Instituto, Marco Aurelio Fuchida estiveram presentes à reunião do Comitê Gestor do Programa Empresa Pró-Ética do Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União (CGU). O encontro aconteceu no dia 13 de agosto, em Brasília (DF).

O Programa Pró-Ética é formado por diversas entidades, incluindo o Ibracon, que tem como representante o associado Adelino Dias Pinho. O ministro Wagner Rosário esteve presente à reunião.

## Ibracon prestigia a 8ª edição do Gescon

Francisco Sant’Anna, presidente do Ibracon participou da abertura oficial da 8ª edição do Seminário de Gestão de Empresas de Serviços Contábeis (Gescon), realizado pelo Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP) e pela Associação das Empresas de Serviços Contábeis do Estado de São Paulo (Aescon-SP). O evento aconteceu nos dias 14 e 15 de agosto, em São Paulo, e trouxe o tema “Gestão em Transformação”.



# Atualização profissional à disposição

Cursos programados até o fim do ano, em São Paulo, Salvador e Rio de Janeiro

Segundo a norma NBC PG 12, a Educação Profissional Continuada (EPC) é obrigatória para todos os profissionais que estejam registrados no CNAI; na Comissão de Valores Mobiliários (CVM); que exerçam atividades de auditoria independente nas instituições reguladas pelo Banco Central do Brasil (BCB) e pela Superintendência de Seguros Privados (Susep); peritos contábeis que estejam registrados no CNPC; responsáveis técnicos das empresas reguladas e/ou supervisionadas pela CVM, pelo BCB, pela Susep e, ainda, das sociedades consideradas de grande porte nos termos da Lei n.º 11.638/2007 e entidades sem fins lucrativos que se enquadrem nos limites monetários da citada lei.

Em 2018, a NBC PG 12 estendeu essa obrigatoriedade, com vigência a partir de 2019, aos responsáveis técnicos de sociedades e de entidades de direito privado, com ou sem fins lucrativos que tiverem, no exercício social anterior, receita total, igual ou superior a R\$ 78 milhões.

Alinhado às diretrizes da Comissão de Educação Profissional Continuada (CEPC) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Ibracon oferece cursos presenciais e a distância. A seguir, confira a programação de cursos presenciais do Ibracon até o fim deste ano. No site, estão disponíveis informações adicionais sobre programação e instrutores, além de carga horária prevista.

Também são mostradas as opções de cursos que podem ser feitos a distância.

Para conferir, acesse:

[www.ibracon.com.br/educacaocontinuada](http://www.ibracon.com.br/educacaocontinuada)

## NA SEDE DO IBRACON, EM SÃO PAULO (SP):

### 2/10 CPC 15 - Combinação de Negócios

Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
8	8	8	8	8	0	0

### 3/10 Auditoria Forense

Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
4	4	4	0	4	0	0

### 3/10 Contabilidade para o mercado segurador

Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
8	0	8	8	8	0	0

### 8/10 Asseguração de informação não histórica (NBC TO 3000/3402/3420)

Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
4	4	4	0	0	0	0

### 9/10 IFRS 16 - Operações de arrendamento mercantil

Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
8	8	8	8	8	8	0

### 16/10 Transfer Price - Preços de transferência

Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
8	0	0	8	0	0	0

### 17/10 CPC 10 - Pagamentos baseados em ações e CPC 41 - Resultado por ação

Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
4	4	4	4	4	0	0

### 17/10 CPC 25 - Provisões, passivos e ativos contingentes

Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
4	4	4	4	4	4	0

### 18/10 NBC TA 300, 315, 320, 330, 402 e 450 - Planejamento, identificação e avaliação de riscos, materialidade, respostas do auditor e utilização organização prestadora de serviços

Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
8	8	8	0	0	0	0

### 25/10 NBC TA 500, 501, 505, 510, 520, 530 - Evidências de auditoria, confirmações externas, trabalhos e saldos iniciais, procedimentos analíticos e amostragem, resposta do auditor e representações formais

Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
8	8	8	0	0	0	0

### 30/10 CPC 05 - Divulgação sobre partes relacionadas, CPC 18 - Investimentos em controladas e coligadas, CPC 19 - Joint ventures, CPC 45 - Divulgação de participações em outras

entidades, CPC 35 - Demonstrações separadas e CPC 36 - Demonstrações consolidadas  
Pontuação: não definida até o fechamento desta edição.

**01/11** CPC 02 - Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis e CPC 12 - Ajuste a valor presente  
Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
4	4	4	4	4	4	0

**01/11** CPC 23 - Políticas Contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro e CPC 24 - Evento subsequente  
Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
4	4	4	4	4	4	0

**6/11** Controles internos, compliance e SOX  
Pontuação: não definida até o fechamento desta edição.

**7/11** NBC PA 1, 290 e 291 e NBC TA Estrutura Conceitual - Controle de qualidade, independência e a estrutura conceitual  
Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
8	8	8	0	0	0	0

**8/11** NBC TA 540, 550, 560, 570, 580 - Auditoria de estimativa contábil, partes relacionadas, eventos subsequentes, continuidade operacional e representações formais  
Pontuação: não definida até o fechamento desta edição.

**13/11** Contabilidade para o mercado segurador  
Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
8	0	8	8	8	0	0

**21/11** CPC 39, 40 e 48 - Instrumentos Financeiros  
Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
8	0	8	8	8	0	0

**26/11** Lei Anticorrupção e Compliance nas Empresas  
Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
4	4	4	4	4	0	0

**26/11** O Auditor e a Fraude: do Cumprimento das Normas de Auditoria aos Sinais para a Detecção  
Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
4	4	4	0	4	0	0

**27/11** NBC TA 200, 210, 220, 230, 240, 250, 260 e 265 - Objetivos gerais, termos de trabalho, Controle de qualidade, Documentação, Responsabilidade, Comunicação com a governança e controles  
Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
8	8	8	0	0	0	0

**28/11** Instrumentos Financeiros e Derivativos

Pontuação: não definida até o fechamento desta edição.

**5/12** CPC 21 - Demonstração intermediária e CPC 31 - Ativos não circulantes mantidos para venda e operações descontinuadas

Pontuação: não definida até o fechamento desta edição.

**5/12** CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis  
Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
4	4	4	4	4	4	0

**6/12** NBC TA 800, 805, 810, NBC TR 2400, 2410 e NBC TSC 4400 - Considerações especiais, relatório condensado, trabalho de revisão, informações intermediárias e procedimentos previamente acordados  
Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
8	8	8	0	0	0	0

**10/12** Encerramento das demonstrações contábeis  
Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
8	8	8	8	8	8	0

**11/12** IFRS 16 - Operações de Arrendamento Mercantil

Pontuação: não definida até o fechamento desta edição.

## NA SEDE DA 3ª SEÇÃO REGIONAL DO IBRACON, NO RIO DE JANEIRO (RJ):

**8/10** NBC TA 800, 805, 810, NBC TR 2400, 2410 e NBC TSC 4400 - Considerações especiais, relatório condensado, trabalho de revisão, informações intermediárias e procedimentos previamente acordados

Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
8	8	8	0	0	0	0

**13/12** CPC 15 - Combinação de Negócios

Pontuação: não definida até o fechamento desta edição.

**17/10** NBC TG 06 (R2) Operações de arrendamento mercantil (IFRS 16)

Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
8	8	8	8	8	8	0

**21/10** Lei anticorrupção e compliance nas empresas  
Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
4	4	4	4	4	0	0

**28/10** NBC TG 48 - Instrumentos financeiros (IFRS 9)  
Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
8	8	8	8	8	8	0

**25/11** Prevenção a Fraude e Lavagem de Dinheiro

Pontuação: não definida até o fechamento desta edição

## NO HOTEL INTERCITY, EM SALVADOR (BA):

**18/10** Governança Corporativa

Pontuação: não definida até o fechamento desta edição.

**18/10** CPC 32 - Tributos sobre lucro e CPC 07 - Subvenções e assistência governamental

Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
0	4	4	4	4	0	0

**11/12** Encerramento das demonstrações contábeis  
Pontuação:

AUD	CMN	SUSEP	PROGP	PERITO	PREVIC	PRORT
8	8	8	8	0	0	0



# Presença na Agência Nacional de Saúde Suplementar



Erika Ramos

Foto: arquivo pessoal

### Representantes do GT Seguradoras dão voz ao Ibracon em diferentes Comissões da ANS

O Ibracon mantém atualmente 14 Grupos de Trabalho (GTs), que abrangem temas diversos: Agronegócio, Óleo e Gás, Instituições Financeiras, dentre outros. Um desses GTs é o de Seguradoras, cujo objetivo consiste em analisar e estudar temas relevantes relacionados à Contabilidade e Auditoria Independente no âmbito das operações das sociedades seguradoras, empresas de capitalização, entidades de previdência privada, resseguradoras e operadoras de planos de saúde.

Coordenado por Roberto Kenedi, o GT interage com órgãos e entidades vinculadas aos respectivos temas, tais como a Superintendência de Seguros Privados (Susep), a Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (Fenaprevi) e a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Vinculada ao Ministério da Saúde, a ANS é responsável pelo setor de planos de saúde no Brasil. Tem sede no Rio de Janeiro (RJ) e, de acordo com sua página oficial, “promove a defesa do interesse público na assistência suplementar à saúde, regula as operadoras setoriais e contribui para o desenvolvimento das ações de saúde no país”.

Especificamente no mercado de operadoras de saúde, o Ibracon está presente em duas comissões: a Comissão Permanente de

Solvência, criada em 2014, e a Comissão Técnica Contábil, de 2015. “O Ibracon participa desses colegiados desde que eles surgiram”, afirma Erika Ramos, que integra o GT Seguradoras do Ibracon e representa o Instituto nas comissões mencionadas.

A Comissão Permanente de Solvência foi criada por deliberação da Diretoria Colegiada da ANS. Segundo Erika, suas atribuições consistem em identificar e quantificar os riscos enfrentados pelas operadoras de planos de saúde, efetuar o cálculo do capital baseado nos riscos identificados, discutir aspectos de governança e transparência. “Como a solvência das operadoras pode ser afetada por outros fatores, as discussões podem abranger outros tópicos, sempre que necessário”, salienta.

“Na Comissão Técnica Contábil, temos as incumbências de promover o debate dos temas contábeis e a disseminação das orientações emitidas pela ANS perante o mercado, além de analisar as normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e estudar sua aplicação no mercado regulado pela ANS”, explica Erika. “Também podemos propor alterações, interpretações ou orientações para a correta aplicação das melhores práticas contábeis no âmbito da saúde suplementar”, esclarece. ✓

# Pronto para transformar sua *busy season* e realizar circularizações de maneira eletrônica?

Modernize seu processo de circularização de informações de uma maneira segura através de nossa plataforma de confirmação eletrônica.



## Rápido

Reduza o processo de confirmações de informações de semanas para apenas alguns dias.



## Centralizado

Gerencie o processo de confirmação por completo em uma plataforma de maneira eletrônica.



## Seguro

Nosso completo sistema de segurança de dados mantém seguras, todas as informações de seus clientes.





## Giro pelas Regionais

### 2ª Seção Regional

Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Sergipe

#### 2ª SR do Ibracon participa do 9º Academicon



Foto: arquivo Apecicon

No dia 26 de julho, aconteceu o 9º Encontro Pernambucano de Contadores com a Academia Pernambucana de Ciências Contábeis (Academicon), promovido pela Academia Pernambucana de Ciências Contábeis (Apecicon). A 2ª Seção Regional do Ibracon prestigiou o evento que ocorreu no Auditório do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

#### 2ª SR do Ibracon realiza a IV Conferência em Pernambuco



Foi realizada, no dia 23 de agosto, a IV Conferência de Contabilidade e Auditoria Independente, na sede da Amcham, em Recife (PE). Com temas como *Cyber Security*, Código de Ética do Profissional da Contabilidade e IFRS 16, o encontro foi promovido pela 2ª SR do Ibracon e teve o apoio do Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco (CRCPE), da Academia Pernambucana de Ciências Contábeis (Apecicon), da Associação de Peritos Judiciais do Estado de Pernambuco (Apjep) e do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado de Pernambuco (Sescap Pernambuco).

#### Ibracon 2ª SR participa do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

Em 2 de julho, o presidente da 2ª SR do Ibracon, Marcelo Galvão Guerra, participou, em Brasília (DF), do encontro do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, na condição de membro indicado pelo Ibracon e pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). O colegiado, presidido e coordenado pela Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República (SMPE/PR), tem a incumbência de discutir aspectos não tributários da LC nº 123/06.

#### Presidente da 2ª SR do Ibracon prestigia treinamento em Pernambuco

O presidente da 2ª SR do Ibracon, Marcelo Guerra, participou, em 26 de julho, do treinamento para auditores independentes que atuam como revisores. Realizado na sede do Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco (CRCPE), o evento foi organizado pelo Comitê de Revisão Externa de Qualidade (CRE) do CFC.

#### Presidente da 2ª SR participa de reunião da CEPC

Marcelo Galvão Guerra, presidente da 2ª SR esteve presente à reunião da Comissão de Educação Profissional Continuada (CEPC) do CFC, ocorrida entre os dias 31 de julho e 1 de agosto.

### 3ª Seção Regional

Rio de Janeiro e Espírito Santo

#### Presidente da 3ª SR participa de reunião da CEPC

Paulo Buzzi Filho, presidente da 3ª SR, esteve presente à reunião da Comissão de Educação Profissional Continuada (CEPC) do CFC, ocorrida entre os dias 31 de julho e 1 de agosto.

### 5ª Seção Regional

São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

#### 5ª SR do Ibracon prestigia 13º Encontro Regional do Noroeste Paulista

O diretor Luiz Claudio Gaona Granados, da 5ª SR do Ibracon, esteve presente ao 13º Encontro das Empresas de Serviços Contábeis e de Assessoramento do Noroeste Paulista, evento promovido pelo Sesc-SP em São José do Rio Preto (SP), no dia 12 de julho. Foram discutidos temas como a reforma tributária, honorários, produtividade e performance.



### Ibracon prestigia a 8ª edição do Gescon

No dia 14 de agosto, o presidente da 5ª SR, Carlos Pires, participou da abertura do 8º Seminário de Gestão de Empresas de Serviços Contábeis (Gescon). O evento é realizado a cada dois anos pelo Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP) e pela Associação das Empresas de Serviços Contábeis do Estado de São Paulo (Aescon-SP). O tema deste ano foi “Gestão em Transformação”, e sua proposta foi a de apresentar uma reflexão sobre o futuro da Contabilidade, as novas ferramentas de gestão e as oportunidades no setor.

Durante a solenidade de abertura oficial do evento e falando em nome das Entidades Congraçadas, Pires destacou, em seu discurso, que o tema é de extrema importância e tem merecido toda atenção das entidades contábeis congraçadas, pois é forte o impacto tecnológico e das transformações também na Contabilidade. “Eventos como este contribuem muito para que o conhecimento seja um diferencial ainda mais enfático dos profissionais da Contabilidade no novo mundo do Século 21”, afirmou.

### 5ª SR participa de solenidade em homenagem ao centenário do Sindcont-SP

No dia 19 de julho, o presidente da 5ª SR, Marco Fabbri, participou da solenidade de comemoração ao 100º aniversário do Sindcont-SP. Realizada em São Paulo, a celebração teve, entre outros momentos marcantes, o lançamento do livro *100 anos do Sindcont-SP: A história do Brasil sob o olhar da Contabilidade*.

### Ibracon 5ª SR prestigia XIX Congresso Brasileiro do Terceiro Setor

O diretor de Desenvolvimento Profissional da 5ª SR, Renato Barbosa Postal, foi um dos palestrantes do XIX Congresso Brasileiro do Terceiro Setor, promovido pelo Econômica Desenvolvimento Social no dia 10 de julho, em São Paulo.

## 6ª Seção Regional

### Rio Grande do Sul e Santa Catarina

#### Presidente da 6ª SR do Ibracon prestigia treinamento para Auditores em Porto Alegre

O presidente da 6ª SR, Paulo Alaniz, participou da abertura do treinamento para auditores independentes que atuam como revisores, realizada em 6 de junho, no auditório do Grupo Uniftec, em Porto Alegre (RS).

Organizado pelo CRE, do CFC, o treinamento teve como foco a avaliação dos procedimentos adotados pelo contador que atua como auditor independente e pelas firmas de auditoria.

#### Ibracon participa da XVII Convenção dos Contabilistas do Rio Grande do Sul



Entre os dias 14 e 16 de agosto, aconteceu a XVII Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul, maior evento contábil gaúcho, realizado pela Academia de Ciências Contábeis do Rio Grande do Sul (ACCRGS) e organizado pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS).

Com o tema “Disrupção Contábil: Técnica, Digital e Cultural”, o evento ocorreu em Bento Gonçalves (RS) e contou com as participações do presidente da 6ª SR, Paulo Ricardo Alaniz, e do diretor de Administração e Finanças da 6ª SR, Carlos Osvaldo Pereira Hoff. A 6ª SR teve um estande no evento.

Entre outras mensagens, a presidente do CRCRS, Ana Tércia, registrou, na solenidade de abertura, a saudade deixada pelo contador e auditor independente Antônio Palácios, falecido recentemente. Palácios era ex-presidente da 6ª SR do Ibracon e ex-presidente do CRCRS.

Para informações detalhadas, acesse o Portal Ibracon: [www.ibracon.com.br](http://www.ibracon.com.br)

# Conheça as firmas de auditoria associadas ao Ibracon

## Alagoas

Convicta Auditores Independentes S/S  
Maceió, AL / Tel: (82) 3336-5479

## Amazonas

Baker Tilly Brasil Norte S/S –  
Auditores Independentes – EPP  
Manaus, AM / Tel: (92) 3232-6046

## Bahia

Audicont – Auditores e Consultores S/C  
Salvador, BA / Tel: (71) 3341-8977

## Ceará

Controller Auditoria  
e Assessoria Contábil S/C  
Fortaleza, CE / Tel: (85) 3208-2700

Dominus Auditoria Consultoria e  
Treinamentos S/S  
Tel: (85) 3224-6393

## Distrito Federal

Alianzo Auditoria e Consultoria S/S Eireli  
Brasília, DF / Tel: (62) 3087-0713

Audiger Auditores e Consultores  
Brasília, DF / Tel: (61) 3328-2628

Global Auditores Independentes S/C  
Brasília, DF / Tel: (61) 3224-5494

Itecon Instituto Técnico de  
Consultoria e Auditoria  
Brasília, DF / Tel: (61) 3224-7799

## Goias

Alianzo Auditoria e Consultoria S/S  
Goiânia, GO / Tel: (62) 3087-0713

Masters Auditores Independentes S/C  
Goiânia, GO / Tel: (62) 3224-6116

## Minas Gerais

Baker Tilly Brasil MG Auditores  
Independentes  
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3118-7800

Castro, Serra, Nirdo Auditores  
Independentes  
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3226-6286

Fernando Motta & Associados  
Auditores Independentes  
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3221-3500

Nexia Teixeira Auditores  
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3282-9939

Orplan Auditores Independentes  
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3115-1400

## Paraná

Bazzaneze & Auditores Independentes S/S  
Curitiba, PR / Tel: (41) 3322-9098

CPN Auditores Independentes S/S  
Curitiba, PR / Tel: (41) 3222-0048

Muller & Prei Auditores Independentes S/S  
Curitiba, PR / Tel: (41) 3078-9990

## Pernambuco

Chronus Auditores Independentes  
Recife, PE / Tel: (81) 3231-6563

Directivos Auditores Independentes  
Recife, PE / Tel: (81) 3325-2251

Ferreira & Associados Auditores Independentes  
Jaboatão dos Guararapes, PE  
Tel: (81) 3453-5553

Guimarães & Associados Aud. e Cons. S/C  
Recife, PE / Tel: (81) 3465-0762

PHF Auditores Independentes  
Recife, PE / Tel: (81) 3467-4565

Referencial Auditores e Consultores S/S  
Recife, PE / Tel: (81) 3421-9001

SA Leitão Auditores S/C  
Recife, PE / Tel: (81) 3366-9922

## Rio de Janeiro

Acal – Auditores Independentes S/S  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2159-8801

Advance Auditores Independentes S/S  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2262-3047

Baker Tilly Brasil RJ Auditores  
Independentes  
Tel: (21) 3549-5399

BKR Lopes, Machado Auditores e Consultores  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2156-5800

Criterio Auditores e Consultores  
Associados S/C  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2233-0977

Crowe Horwath Bendoraytes e  
Cia Auditores Independentes  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 3385-4662

Indep Auditores Independentes S/C  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2263-5189

LMPG Auditores Independentes  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2524-0345

Loudon Blomquist Auditores Independentes  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2509-8658

Opinião Auditores Independentes  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2223-2785

Walter Heuer Auditores Independentes  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2240-1332

## Rio Grande do Sul

Arruda & Matos Auditores Associados S/S  
Porto Alegre, RS / Tel: (51) 3072-5282

Maciel Auditores S/S EPP  
Porto Alegre, RS / Tel: (51) 3037-5034

UHY Moreira Auditores  
Porto Alegre, RS / Tel: (51) 3210-8000

## Santa Catarina

Berkan Auditores Independentes  
Blumenau, SC / Tel: (47) 3035-2668

Martinelli Auditores  
Joinville, SC / Tel: (47) 2101-1900

Valutare Auditoria & Perícia Ltda.  
Criciúma, SC / Tel: (48) 9992-6675

## Sergipe

A Priori Auditores Independentes S/S  
Aracaju, SE / Tel: (79) 3011-5005

Ricarte Contabilidade S/C LTDA  
Aracaju, SE / Tel: (79) 2106-3800

## São Paulo

4partners Auditores Independentes S/S  
São Paulo, SP / Tel: (11) 5102-2510

Alonso Barreto e Cia Auditores  
Independentes  
São Paulo, SP / Tel: (11) 3255-8310

Andreoli e Associados  
Auditores Independentes  
São Paulo, SP / Tel: (11) 5052-6250

Apply Auditores Associados  
Santos, SP / Tel: (13) 3228-2700

Approach Auditores Independentes  
Presidente Prudente, SP / Tel: (18) 3916-5185

Assessor Bordin Consultores  
Empresariais Ltda  
São Paulo, SP / Tel: (11) 3526-7346

Atac Auditores Independentes S/S  
Santos, SP / Tel: (13) 3221-8879

Athros Auditores Independentes  
São Caetano, SP / Tel: (11) 4435-7302

Audilink e Cia Auditores Ltda  
São Paulo, SP / Tel: (11) 3819-2207

Audiesp Auditoria e Consultoria S/S  
Campinas, SP / Tel: (19) 3255-7966

Audisa Auditores Associados  
Santana de Parnaíba, SP / Tel: (11) 3661-9933

Auditora Brasileira S/S  
Limeira, SP / Tel: (19) 3701-4718

As firmas estão listadas por estado, considerando a jurisdição de associação, que pode ser feita em mais de uma Seção Regional do Ibracon. A identificação do estado não significa a área geográfica de atuação, informação que deve ser consultada diretamente com a firma selecionada. O Ibracon não é uma instituição certificadora de seus associados.

**Azevedo Auditoria e Assessoria Contábil Ltda.**

Araçatuba, SP / Tel: (18) 3117-4500

**BDO RCS**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3848-5880

**BKR Lopes, Machado**

**Auditores e Consultores**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5041-4610

**BLB Auditores Independentes**

Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3941-5999

**Caud Auditores Independentes S/S**

São Paulo, SP / Tel: (11) 9.8609-7089

**Cokinos & Associados Auditores Independentes S/S**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5085-0280

**Conaud Auditores Independentes S/C**

Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3931-1718

**Confiance Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5044-0683

**Consulcamp Auditoria e Assessoria**

Campinas, SP / Tel: (19) 3231-0399

**Cotrim & Associados Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3062-9185

**Crowe Macro Auditores Independentes S/S**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5632-3733

**De Biasi Auditores Independentes**

São José dos Campos, SP / Tel: (12) 2138-6000

**Deloitte**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5186-1000

**EY**

São Paulo, SP / Tel: (11) 2573-3000

**EXM Partners Assessoria Empresarial LTDA**

Nova Ribeirânia, SP / Tel: (16) 3514-5300

**Fabbri Auditores**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3141-0398

**Factual Auditores Independentes**

Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3877-6569

**Galloro e Associados Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3255-0555

**Geasc – Auditoria, Assessoria e Serviços Contábeis Ltda.**

São Paulo, SP / Tel: (11) 2272-3501

**Grant Thornton Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3886-5100

**Hirashima & Associados**

**Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5102-0007

**IRKO Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3218-2622

**Irmãos Campos e Cerbocini**

**Auditores Associados**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3675-1228

**JDM Auditores e Consultores S/C**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3872-1995

**KPMG**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3940-1500

**KSI Brasil Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3218-7795

**LCC Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3798-3313

**LM Auditores Associados**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5572-3962

**Lopes Auditoria e Contab. Ltda.**

Piracicaba, SP / Tel: (19) 3434-3659

**Magalhaes Andrade Auditores Independentes S/S**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3814-3377

**Mazars Auditores Independentes S/S**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3524-4500

**Moore Stephens Lima Luchesi**

**Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5561-2230

**Moore Stephens Prisma**

**Auditoria e Consultoria**

Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3019-7900

**Nara-Koiseki Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5572-4156

**Opinion Auditores e Consultores S/C**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3256-4864

**Padiani Auditores Independentes S/S**

Boituva, SP / Tel: (15) 3263-1798

**Padrão Auditoria S/S**

São Paulo-SP / Tel: (11) 5080-5855

**Partnership Auditores e Consultores S/S**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3541-2992

**Pemom Auditores Independentes S/S**

São Paulo, SP / Tel: (11) 2619-0500

**Peppe Associados Consultores**

**e Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5531-9975

**PGBR Rodyo's Auditores Independentes S/S**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5082-1688

**PKF Brazil Auditores e**

**Consultores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3070-1000

**PP&C Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3883-1600

**PwC**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3674-2000

**RM Auditoria Contabil – S/S**

Santos, SP / Tel: (13) 3222-5848

**Rodl e Partner Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5094-6060

**RSM Brasil CCA Continuity**

**Auditores Independentes S/S**

São Paulo, SP / Tel: (11) 2613-0293

**Sacho Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 2796-2977

**SGS Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3862-1844

**Simionato Auditores Independentes**

Campinas, SP / Tel: (19) 3255-8040

**Taticca Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3062-3000

**Triade Auditores e Consultores**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3079-3022

**Units Auditores e Consultores S/C**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5102-3793

**Unity Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 2869-8358

**Upwards Auditores Independentes S/S EPP**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5503-6588

Base: setembro/19



A Revista Transparência é uma publicação trimestral do Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

Tiragem: 3.500 exemplares

Rua Maestro Cardim, 1.170, 9º and.  
CEP 01323-001  
Bela Vista, São Paulo, SP  
Tel: 55 (11) 3372-1223  
www.ibracon.com.br  
revistatransparencia@ibracon.com.br

**IBRACON**  
INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

##### Presidente

Eduardo Augusto Rocha Pocetti

##### Secretário

Charles Krieck

##### Membros

Alexandre De Labetta Filho  
Altair Tadeu Rossato  
Carlos Augusto Pires  
Eduardo Camillo Pachikoski  
Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna  
Luiz Sergio Vieira Filho  
Marcelo Galvão Guerra  
Marco Aurelio de Castro e Melo  
Paolo Giuseppe Lima de Araújo  
Paulo Buzzi Filho  
Paulo Ricardo Pinto Alaniz  
Paulo César Santana  
Raul Correa da Silva  
Rogério Costa Rokembach  
Shirley Nara Santos Silva

#### DIRETORIA NACIONAL

##### Presidente

Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna

##### Diretor Técnico

Valdir Renato Coscodai

##### Diretor de Administração e Finanças

Francisco de Paula dos Reis Júnior

##### Diretor de Desenvolvimento Profissional

Rogério Hernandez Garcia

##### Diretor de Comunicação

Clinton Leandro Fernandes

##### Diretora de FAPMP

Monica Foerster

##### Superintendente

Marco Aurelio Fuchida

#### CONSELHO EDITORIAL

Adelino Dias Pinho

Alfried Plöger

Cláudio Sertório

Clinton Leandro Fernandes

Fábio Moraes da Costa

Fernanda Queiroz Rivelli

Marco Aurelio Fuchida

Paula Pavon

Renato Souza

Wellington Rocha

##### Colaboração

Shirlei Liberal Nogueira Lima

#### SEDE NACIONAL

Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

Rua Maestro Cardim, 1170, 9º andar  
01323-001, Bela Vista, São Paulo, SP

Fone: 55 (11) 3372-1223

www.ibracon.com.br

**EX Libris**

1998 comunicação integrada

Av. Paulista, 509, cj. 602  
01311-000 São Paulo SP

Tel: (11) 3266-6088

contato@libris.com.br

www.libris.com.br

##### Jornalista Responsável:

Jayme Brener (MTb 19.289)

#### SEÇÕES REGIONAIS

##### 1ª Seção Regional

Rua Azevedo Bolão, 28  
60450-675, Fortaleza, CE  
Fone/fax: (85) 98833-4414  
ibraconprimeira@ibracon.com.br

##### 2ª Seção Regional

Rua José Aderval Chaves, 78, sl. 405  
51111-030, Recife, PE  
Fone: (81) 3327-1174, (81) 99191-0311  
ibraconsegunda@ibracon.com.br

##### 3ª Seção Regional

Av. Passos, 101, cj 504  
20051-040, Rio de Janeiro, RJ  
Fone/Fax: (21) 2233-5833,  
(21) 2233-5917, (21) 2233-5357  
ibraconterceira@ibraconterceira.com.br

##### 4ª Seção Regional

Rua Santa Catarina, 1630,  
sl. 104/105  
30170-081, Belo Horizonte, MG  
Fone: (31) 3275-3070  
ibraconquarta@ibracon.com.br

##### 5ª Seção Regional

Rua Maestro Cardim, 1170,  
9º andar  
01323-001, São Paulo, SP  
Fone: (11) 3372-1223  
ibraconquinta@ibracon.com.br

##### 6ª Seção Regional

Rua dos Andradas, 718, cj. 402  
90020-004, Porto Alegre, RS  
Fone: (51) 3228-3140  
ibraconsexta@ibracon.com.br

##### 9ª Seção Regional

Rua Methódio Coelho, 91  
Ed. Prado Empresarial, sl. 607  
40279-120, Salvador, BA  
Fone: (71) 3353-2126  
ibraconnona@ibracon.com.br

##### Redação e Edição:

Cláudio Camargo  
Sílvia Lakatos

##### Projeto gráfico e Edição de arte:

Cesar Mangiacavalli

##### Impressão:

PifferPrint



# A resposta para os novos desafios do mercado está na resiliência.

**Uma postura resiliente é essencial para que os CEOs se tornem cada vez mais preparados às transformações e adaptações que o mundo corporativo exige.**

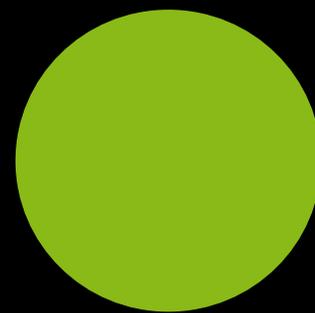
Confira o CEO Outlook Brasil 2019



Acesse: [www.kpmg.com.br/ceooutlook](http://www.kpmg.com.br/ceooutlook)

#KPMGTransforma

© 2019 KPMG Auditores Independentes, uma sociedade simples brasileira e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça. Todos os direitos reservados.



## Problemas únicos exigem soluções exclusivas.

Sua empresa não é como as outras, muito menos os seus desafios. A Deloitte identifica as suas reais necessidades e cria respostas sob medida para os negócios.

[Deloitte.com/MakeYourImpact](https://www.deloitte.com/MakeYourImpact)

**Deloitte.**